PORTUGAL POST

ANO XX • Nº 232 • Novembro 2013 • Publicação mensal • 2.00 €

Portugal Post Verlag, Burgholzstr. 43 • 44145 Dortmund • Tel.: 0231-83 90 289 • Telefax 0231- 8390351 • E Mail: correio@free.de • www. portugalpost.de • K 25853 •ISSN 0340-3718

› Vida luso-Alemã

Harald Heinke: Presidente da Deutsche Portugiesische Gesellschaft (DPG)

"Os nossos associados estão sós com o seu amor e paixão por Portugal" //P.3

Foto: PP

› Nesta Edição

Orçamento de Estado 2014
Instituto Camões com menos 7,8 milhões do que em 2013
// P.4

Raquel Tavares ao PP:
"O público alemão vibra com o fado"
// P. 9

Foto: PP

› Alemanha

Quando os alemães também tinham de emigrar //P.15

Pub

Santander Totta
O Valor das Ideias

Pub

ÜBERZEUGEND IN QUALITÄT UND PREIS

Jetzt bestellen unter: www.feinesverpackt.de
Comodo, Facil, Seguro e Economico - Einfach, sicher und günstig

FEINESVERPACKT
FEINSCHMECKER VERSAND

Portugal Post - Burgholzstr 43 - 44145 Do
PVST Deutsche Post AG - Entgelt bezahlt K25853

PORTUGAL POST

Agraciado com a Medalha da Liberdade e Democracia da Assembleia da República

Fundado em 1993

Director: Mário dos Santos

Redação e Colaboradores
Cristina Dangerfield-Vogt: Berlim
Cristina Krippahl: Bona
Joaquim Peito: Hanôver

Colunistas
Ana Cristina Silva: Lisboa
António Justo: Kassel
Carlos Gonçalves: Lisboa
Dora Mourinho: Essen
Glória de Sousa: Bona
Helena Araújo: Berlim
Helena Ferro de Gouveia: Bona
Joaquim Nunes: Offenbach
José Eduardo: Frankfurt / M
Luísa Coelho: Berlim
Luísa Costa Hölzl: Munique
Marco Bertolaso: Colónia
Paulo Pisco: Lisboa
Salvador M. Riccardo: Berlim
Teresa Soares: Nuremberga

Correspondentes
António Horta: Gelsenkirchen
Elisabete Araújo: Euskirchen
João Ferreira: Singen
Manuel Abrantes: Weilheim-Teck
Maria do Rosário Loures: Nuremberga
Vitor Lima: Weinheim

Tradução: Barbara Böer Alves

Assuntos Sociais: José Gomes Rodrigues

Consultório Jurídico:
Catarina Tavares, Advogada
Michaela Azevedo dos Santos, Advogada
Miguel Krag, Advogado

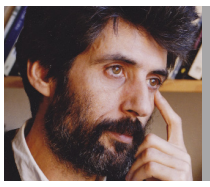
Fotógrafos: Fernando Soares

Impressão: Portugal Post Verlag

Redacção, Assinaturas Publicidade
Burgholzstr. 43 • 44145 Dortmund
Tel.: (0231) 83 90 289 • Fax: (0231) 83 90 351
www.portugalpost.de
EMail: portugalpost@free.de
www.facebook.com/portugalpostverlag

Registo Legal: Portugal Post Verlag
ISSN 0340-3718
PVS K 25853
Propriedade: Portugal Post Verlag
Registo Comercial: HRA 13654

Os textos publicados na rubrica Opinião são da exclusiva responsabilidade de quem os assina e não veiculam qualquer posição do jornal PORTUGAL POST



Editorial
Mário dos Santos

País adiado

A criação de uma associação de jovens pós-graduados – ASPPA Associação de Pós-graduados Portugueses na Alemanha – é um sinal que está, decididamente, a mudar o perfil da comunidade lusa neste país. Tal facto merece, por parte daqueles que ainda conseguem manter as organizações tradicionais dos portugueses emigrantes, uma reflexão sobre os novos tempos e as novas preocupações de uma comunidade que está, desde há algum tempo para cá, em permanente transformação.

O agudizar da crise em Portugal veio contribuir e acelerar essa transformação de uma comunidade que há 50 anos assentou aqui arraiais com o objectivo de dar outro sentido à vida e criar uma estabilidade social que Portugal lhes recusava.

Ontem, os portugueses saíram dos campos e das aldeias para rumarem até este país, pegarem um trabalho e recuperaram a dignidade. A Alemanha abriu-lhes as portas, deu-lhes trabalho, casa, condições e segurança.

Hoje, são outros os portugueses que aqui chegam: são jovens, doutorados, licenciados, enfermeiros, artistas, gente capaz e altamente competente que não encontra uma ponta de futuro no seu país e vem participar numa sociedade evoluída que aposta nesses jovens, tal como apostou na mão-de-obra lusa há 50, 40 e 30 anos.

A comunidade ganha um perfil, se assim se pode dizer, heterodoxo. Já não é composta de trabalhadores que apenas tinham a sua força como argumento no mercado de trabalho. Os tempos são outros, sim, muito diferentes dos de há 50 anos, mas isso não quer dizer que os interesses e as preocupações habituais da comunidade tenham desaparecido.

Todos continuarão a precisar de ensino da língua portuguesa para os seus filhos; continuarão a precisar de serviços consulares eficazes; continuarão a necessitar do reconhecimento sobre aquilo que farão por Portugal exactamente como os "antigos" emigrantes fizeram e faziam como sabiam e podiam.

É muito triste – para não dizer criminoso – ver jovens valiosos e super qualificados deixar o país porque ficam sem perspectivas, sem futuro e não têm outra alternativa senão pegar na mochila e partir. Sempre foi esta a sina dos portugueses.

Ao deixar – e até aconselhar - que os jovens partem para arranjar modo de vida em outros países, o actual governo está a desperdiçar a maior riqueza que o país tem e, cego pela sua ideologia baseada na destruição e no empobrecimento para depois começar do zero, está a hipotecar o futuro do País, dos jovens e do Povo.

Diz-se que desde 2007 saíram cerca de 400 mil jovens para a emigração. Alguns milhares chegaram à Alemanha, talvez com a ideia de poderem um dia voltar com a mesma convicção daqueles que chegaram aqui há 50 anos e que foram adiando o regresso sempre com a esperança de que Portugal criasse condições para todos puderam viver. No futuro, talvez aconteça o mesmo com aqueles que agora aqui chegam com os planos de um dia poderem voltar a um Portugal que lhes garanta uma vida e um futuro e deixe também de ser um país adiado.

PUB

PUB

Em Portugal
e na Alemanha.

O Montepio mudou, mas continua sempre consigo.

Escritório na Alemanha • Morada: Schäfergasse 17
Código Postal: 60313 Frankfurt • Telefone(s): 069 913 947 16/17 • Fax: 069 913 947 29

www.montepio.pt

Montepio
Valores que crescem consigo.

Retrato de Harald Heinke: Presidente da Deutsche Portugiesische Gesellschaft (DPG)

“Os nossos associados estão sós com o seu amor e paixão por Portugal”

Cristina Dangerfield-Vogt
Em Berlim

Foto: PP

Harald Heinke é Presidente da DPG (Deutsche Portugiesische Gesellschaft), uma associação cultural luso-alemã, cujo denominador comum entre os membros, quase todos alemães, é o grande amor e paixão por Portugal. Estes sentimentos concretizam-se numa enorme dedicação dos seus associados à divulgação da cultura, história e literatura portuguesas e de Portugal; e também da sua variada geografia e locais e actividades de interesse desde 1964. Lembrar tempos felizes que muitos dos membros da DPG viveram em terras lusas e difundir as qualidades do nosso país junto do público alemão, não só através da revista Portugal Report, mas também através da organização de eventos culturais, gastronómicos, festas e outros - são os objectivos da associação. Harald Heinke preside aos destinos da associação desde 1999. O seu propósito tem sido a realização dos fins da associação através da canalização e optimização das sinergias existentes e, para isso, pôs ao serviço de todos os membros e simpatizantes a sua vasta e variada experiência profissional adquirida em vários países ao longo de uma vida.

Quem é Harald Heinke?

Um homem de muitos talentos e que desde jovem sempre soube gerir múltiplas tarefas, o que, nas suas palavras, “foi, sem dúvida, uma vantagem na RDA”. Foi voluntário e depois cooperante em África durante vários anos, foi o Director Regional da Olimar durante quase uma década, é artista plástico, na área da pintura, e é escritor com dois livros publicados sobre Moçambique e a Argélia.

Nascido na Alemanha do Leste, em Zittau, na região do Oberlausitz, em 1941, o seu percurso académico foi pouco ortodoxo: concluiu o curso profissional de serralheiro mecânico, estudou belas artes e, mais tarde, licenciou-se em direito.

A vida do Presidente da DPG foi marcada por uma série de viagens por geografias, culturas e sistemas políticos sob o lema “o que foi e é importante para mim é o ser humano e não as ideologias”. As suas viagens começaram na Bulgária. Ainda jovem partiu com um pequeno autocarro e material cinematográfico, que designa por, Kinokulata, cinema itinerante, numa viagem que incluíram percursos por pequenas cidades e aldeias a efectuar mostras de cinema ao ar livre – o cinema “on-wheels” made in – RDA e Bulgária.

Na Argélia

No final dos anos sessenta passou um tempo na Argélia. Foi o chefe de um grupo que se empenhou num projecto educacional de apoio aos órfãos, cujos pais tinham sido mortos na guerra de libertação contra os franceses, numa aldeia da cordilheira Kaybilei, antes de chegar ao Sahara. Também aqui fez mostras de cinema ao ar livre. “Os homens sentavam-se em frente do écran e as mulheres por detrás e apenas viam o reverso do filme – isto porque os homens e as mulheres não se sentavam juntos!”

No dia em que os altifalantes da torre da mesquita se avariaram, o muezim pediu-lhe que os arranjasse. “Nunca um não-muçulmano tinha subido àquela torre como convidado! Pintei também em árabe o nome do café local – a cooperação era também a aceitação do outro, um diálogo entre culturas!”, afirma Harald Heinke.

A sua paixão pela pintura acompanhou-o desde cedo, tendo começado a esquissar aos dezassete anos de idade. A África veio trazer-lhe outros temas: as cores do deserto e a dignidade dos seus habitantes, berberes e tuaregues, no Sahara. Uns anos mais tarde, a exortação de um professor da Kunsthochschule de Berlim “pinta o que pensas irá fazer avançar a sociedade!” revolucionou os seus temas e libertando-o das escolhas clássicas de uma mente europeia.

Em Moçambique

Através da observação do que o rodeava em Moçambique, a sua força criativa concentrou-se nas mulheres. Harald Heinke começa a desenhar mulheres africanas transpondo os seus traços marcantes para a tela com uma técnica realista (lembrando as mulheres portuguesas nos quadros de Paula Rego). Mulheres moçambicanas eternizadas no seu quotidiano e cujo carácter transborda das telas agora penduradas no escritório e atelier do pintor em Pankow. Malangatana foi um grande amigo e companheiro de Harald Heinke não esquecido no seu livro “Khanimambo Moçambique”. E a Argélia é por ele recordada no seu livro “Algerien – eine Liebeserklärung” que foi apresentado recentemente na Embaixada da Argélia em Berlim.

As suas vivências, a sua versatilidade e o seu carácter de “homem complexo”, como era percebido no seu país, permitiu a Heinke continuar em projectos culturais no estrangeiro e manter-se afastado dos assuntos internos do país.

O contacto com o mundo de língua portuguesa iniciou-se com base na premissa de que se já falava o francês, também poderia compreender o português.

Depois de um curso intensivo de português, foi enviado para a Tanzânia para estabelecer contacto com a Frelimo que tinha lá uma base. No final dos anos setenta, foi para Maputo como voluntário e depois como cooperante na área do cinema e jurídica. Muitos europeus da geração de 68 foram aliciados pela ideia de ir fazer a revolução para a África “ mas antes de fazer a revolução é preciso aprender algo” sublinhou Harald Heinke. “Os europeus destruíram muita cultura local através da sua dominância cultural”. A RDA enviava os seus cooperantes ao abrigo de linhas claras “respeitar as pessoas, as suas culturas e religiões e tentar compreender as diferenças”, salientou.

“Quando deixei Moçambique, Mia Couto escreveu no DN, » O artista que pinta as nossas mulheres deixa a nossa terra» - foi com saudade que se despediu dos seus amigos moçambicanos.

Em Portugal

Após a Revolução dos Cravos, Harald Heinke inicia o seu contacto com Portugal. Trava amizade com importantes personalidades da vida cultural e da política portuguesas: entre eles, Mário Soares, o Maestro de Freitas Branco, Vasco Lourenço, Vasco Gonçalves, Rosa Coutinho e Saramago, de quem diz ter sido um amigo chegado.

“A INATEL e a RDA trabalharam juntas em projectos de férias para os trabalhadores sócios daquela organização e houve algumas permutas. Também se publicaram livros de autores portugueses na RDA antes da sua publicação em Portugal, nomeadamente “Hoffnung in Alentejo” de Saramago (mais tarde publicado com o título “Levantado do Chão”) e “Der Judas Kuß” (Os Cus de Judas) de António Lobo Antunes”, realça.

Em 1989, o Marechal Gosta Gomes visitou Berlim e nessa altura Honecker já não apareceu. “Tivemos uma conversa importante sobre o que é o poder e o seu impacto nas pessoas” disse Harald Heinke.

O Muro, as Amizades e a Associação

Em 1975 foi chamado para o comité que propôs a constituição da associação de amizade de Portugal-RDA e que foi oficialmente fundada em 1976. “Já existia uma associação de amizade Portugal-RFA desde 1964. Mas antes da queda do Muro não nos podíamos encontrar. Os contactos entre os cidadãos dos dois países eram estritamente proibidos. Umas semanas antes de ser assinado o tratado da união entre a antiga RDA e a RFA, foi assinado o protocolo de fusão entre as associações de amizade Portugal-RDA e Portugal-RFA – em Setembro de 1990. O presidente da associação de amizade Portugal-RFA assumiu a presidência da nova associação, uma organização apolítica. Eu fui nomeado vice-presidente”.

Umas semanas mais tarde Harald Heinke perde o seu emprego e o proprietário da Olimar propõe-lhe a chefia daquela empresa ligada ao turismo na antiga Alemanha do Leste, função que deixou no fim dos anos noventa. Com o falecimento do presidente da DPG, Harald Heinke passa a dirigir a associação.

“A DPG é uma associação sem fins lucrativos que depende das quotas dos seus membros e de eventuais patrocinadores. Não recebe apoios financeiros nem do estado alemão nem do estado português. São os seus sócios que através do seu trabalho voluntário dinamizam a associação e publicam a revista trimestral Portugal Report. Para além de sorrisos, apertos de mão e palmadinhas nas costas ocasionais, os nossos associados estão sós com o seu amor e paixão por Portugal”, afirmou Heinke.

Embora a DPG registe cerca de mil membros e simpatizantes, pode orgulhar-se da sua honrosa composição. Entre eles, destacam-se nomes conhecidos da política, cultura, música, cinema, economia, diplomacia, ciências, finanças e de outras áreas. “São maioritariamente alemães, não obstante, ultimamente verificar-se um aumento significativo do número de portugueses”, salienta.

“Recentemente, temos recebido vários telefonemas de portugueses que imigraram para a Alemanha à procura de trabalho, pedindo-nos ajuda e informações. Por vezes, até entidades oficiais alemãs requerem o nosso auxílio quando são contactadas por portugueses em situações delicadas.

Na qualidade de associação cultural não estatal, não temos nem os meios, nem as competências, nem a estrutura para nos empenharmos na área social, tarefas que deveriam ser desempenhadas pelos organismos competentes”, advertiu Harald Heinke.

“A Associação está aberta a todos os interessados em Portugal e na cultura portuguesa, sejam eles portugueses, alemães ou outros. “Não pretendemos ser uma organização elitista. Mas é inegável que a cultura ocupa um lugar importante na DPG”, realçou o Presidente da associação.

“Mas para onde vamos? Qual é o nosso futuro e como será ele? São perguntas que nos devemos fazer, sobretudo, na perspectiva do nosso 50º aniversário em 2014”.

Orçamento de Estado 2014

Instituto Camões com menos 7,8 milhões do que em 2013

A despesa total prevista no Orçamento do Estado para a representação externa em 2014 é de 317,5 milhões de euros, o que representa uma redução de 9% face a este ano.

De acordo com a versão preliminar do relatório que acompanha o Orçamento do Estado para 2014, que o Governo entregou à Assembleia da República, a despesa total consolidada para representação externa é de 317,5 milhões de euros, menos 31,5 milhões de euros que a verba prevista para este ano (349 milhões de euros), o que traduz um corte de 9%.

"Esta redução traduz a orientação de contenção da despesa pública, através da aplicação de medidas de consolidação orçamental, salientando-se as relacionadas com a Tabela Remuneratória Única e os regimes de requalificação e de rescisões por mútuo acordo", indica o documento.

Da despesa total dedicada à representação externa, os encargos com pessoal são 48,2% do total, „incluindo-se a rede do ensino de português no estrangeiro e a despesa com os agentes de cooperação, com particular relevo nas áreas da educação e da saúde".

O ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE) „promoverá um novo conjunto de iniciativas sectoriais e implementará as medidas transversais da Administração Pública", refere o relatório, que acrescenta que o esforço global de redução de despesa do ministério em 2014 será de 30,2 milhões de euros.

Para tal, o relatório aponta uma série de medidas transversais, desde logo através de um programa de rescisões por mútuo acordo „com trabalhadores nos serviços externos e internos do MNE e nos serviços e fundos autónomos" e da implementação de um programa de requalificação de trabalhadores dos serviços internos do MNE.

O documento prevê também a redução dos encargos com o pagamento de horas extraordinárias decorrente do aumento do horário de trabalho para 40 horas semanais, além de menos 400 mil euros nos encargos com a ADSE, na sequência da diminuição da contribuição da entidade patronal para este subsistema de saúde de 2,5% para 1,5%.

Outra medida para reduzir a despesa do ministério passa pela saída de trabalhadores por aposentação, „pressupondo-se a não substituição parcial de trabalhadores que se aposentam", para alcançar uma poupança de 1,8 milhões de euros.

Dentro das medidas sectoriais elencadas pelo relatório, incluem-se uma redução de 1,7 milhões de euros nos consumos intermédios, como as deslocações em missão de serviço público, o corte nos encargos com as contribuições para organizações internacionais (que representam 87 milhões de euros), o redimensionamento do pessoal especializado colocado nas missões diplomáticas portuguesas e a revisão da rede diplomática e consular, „dando continuidade ao processo de redimensionamento do pessoal do quadro externo".

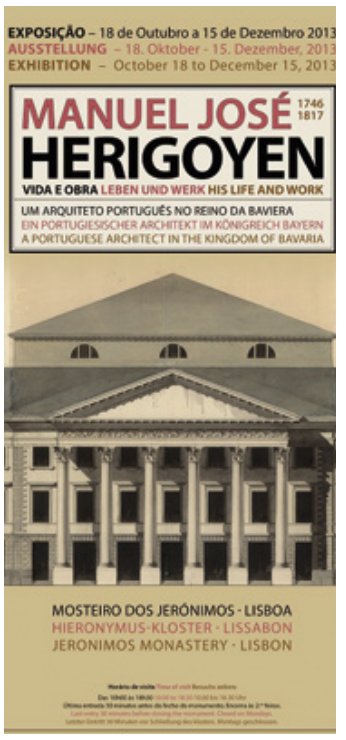
Uma „maior racionalização" nas obras de conservação realizadas no património português afecto ao MNE e a continuidade da revisão dos contratos de arrendamento e da venda de imóveis, bem como o estudo de alternativas para a rentabilização do património português afecto aos serviços periféricos externos são outras medidas mencionadas no documento.

O Instituto Camões irá cortar no próximo ano 7,8 milhões de euros na sua despesa e o Instituto de Investigação Científica Tropical será reestruturado.

O orçamento de 2014 prevê que a despesa financiada por receitas consignadas aumente em um milhão de euros (4,8%), „verba que advém, essencialmente, da receita a cobrar pela Direção-Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas proveniente dos emolumentos consulares e que se destina, nomeadamente, a suportar os encargos decorrentes da emissão do Passaporte Electrónico Português".

O maior corte ocorre na despesa de investimento, que é financiada na totalidade por recursos nacionais e tem uma redução de 89,3% face à estimativa de 2013, destinando-se „a financiar projectos em sistemas e tecnologias de informação e comunicação, no âmbito da modernização e manutenção da rede informática da Secretaria-Geral, a integração de redes e a modernização do sistema de informação consular".

Exposição sobre arquitecto Manuel José Herigoyen no Mosteiro dos Jerónimos



Uma exposição sobre a vida e a obra do arquitecto português Manuel José Herigoyen (1746-1817), que viveu na Baviera e marcou a arquitectura alemã, está patente no Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa.

De acordo com a Direcção-Geral do Património (DGPC), o objectivo desta exposição é divulgar em Portugal, onde é praticamente desconhecido o legado deste autor, assim como o seu contributo para a história da arquitectura europeia.

A mostra é da responsabilidade da DGPC, em colaboração com a Secretaria de Estado dos Monumentos da Baviera e o Círculo de Amigos Herigoyen.

Manuel José Herigoyen foi engenheiro, arquitecto, decorador, e foi nomeado, em 1810, alto-comissário das Obras Régias da Baviera, na Alemanha.

A DGPC sublinha que o seu nome consta da lista de uma geração de arquitectos de eleição como Friedrich von Gärtner, Leo von Klenze, Georg Moller ou Karl Friedrich Schinkel.

Herigoyen „manteve-se fiel a um carácter modesto e altruísta numa conjugação de saberes, actividade e obra de solidez inegável", destaca a DGCP, recordando que o seu percurso foi iniciado na altura do Rococó austríaco, prosseguiu sob as influências da escola francesa e da arquitectura palaciana inglesa, até ao historicismo.

Dirigiu obras públicas e privadas no âmbito do planeamento urbano, projecto arquitetónico, paisagístico e de decoração, tendo desempenhado um papel importante na recuperação de edifícios históricos.

A exposição ficará patente até 15 de Dezembro de 2013.

FOTOGENTE

Quando a mais antiga associação portuguesa na Alemanha (e na Europa), a Associação Portuguesa em Hamburg (APH), encerrou. Para a história fica este momento em que ex-associados e fundadores da APH, (1964-2007) resignam e entregam o espólio ao Consulado Geral de Portugal em Hamburgo.
Fica a pergunta: que é feito do espólio da APH?

Senhor Empresário: Sabia que pode fazer publicidade neste jornal e chegar desta maneira a casa de milhares de leitores?

A publicidade não é uma despesa, mas sim um investimento

Fale connosco e negoceie as melhores condições para iniciar uma campanha de comunicação junto dos seus potenciais clientes

Werbung kostet Geld, keine werbung kostet Kunden!

Governo quer Conselho das Comunidades financiado por receitas dos consulados

O Governo quer que o Conselho das Comunidades, órgão de aconselhamento sobre emigração, passe a ser financiado pelas receitas dos consulados e propõe que tenha o mesmo universo eleitoral dos deputados da Europa e Fora da Europa.

As propostas constam de um anteprojecto sobre a matéria que o Governo pôs a discussão pública e quer levar ao Parlamento até Novembro.

Segundo o executivo, as alterações legislativas propostas pretendem „garantir a máxima eficácia“ do Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP) e „superar lacunas resultantes da sua última revisão“, em 2007, durante o governo socialista de José Sócrates.

„Entendemos que o universo eleitoral deve corresponder aos outros universos eleitorais, nomeadamente para a Assembleia da República e para a Presidência da República. Há uma tendência para a uniformização“, disse à agência Lusa o secretário de Estado das Comunidades e autor da proposta, José Cesário.

Actualmente, o Conselho das Comunidades tem cadernos eleitorais próprios que incluem todos os portugueses maiores de 18 anos inscritos nos postos consulares até 50 dias antes da eleição, independentemente de estarem recenseados nos cadernos eleitorais.

Na última eleição, em Abril de 2008, os 63 conselheiros foram eleitos por apenas 12 mil emigrantes.

Além dos 63 conselheiros eleitos, o Conselho é ainda composto por mais 10 nomeados.

O projecto do Governo acaba com a actual nomeação de conselheiros e recupera as secções regionais e locais que, no actual Conselho foram substituídas por comissões temáticas.

„A actual lei extinguiu órgãos essenciais para a actividade dos conselheiros como os conselhos regionais e os conselhos de país. Este é um aspecto que só por si justificaria que o Conselho fosse completamente reformulado“, disse José Cesário, lembrando que, enquanto na oposição, o PSD votou contra a actual legislação do CCP.

José Cesário explicou que com as alterações à legislação se pretende também „determinar com mais precisão“ as obrigações dos elementos do Conselho bem como da administração pública em relação aos conselheiros.

Por isso, é proposta a atribuição de um passaporte especial aos conselheiros e a possibilidade de apresentarem pedidos de esclarecimento por escrito e utilizarem os espaços dos postos consulares para o exercício da sua actividade.

José Cesário prevê igualmente aumentar o número de conselheiros de 73 para 80.

O Governo quer ainda alterar o modelo de financiamento das actividades do Conselho, fazendo-o depender de uma percentagem fixa das receitas consulares que revertem para o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O financiamento é um dos aspectos que mais polémica tem gerado na relação entre o Governo e o Conselho, com os conselheiros a queixarem-se frequentemente da escassez das verbas que lhe são destinadas anualmente no Orçamento do Estado.

O mandato do actual Conselho das Comunidades terminou em abril de 2012 e não foram convocadas novas eleições.

Questionado sobre este assunto, José Cesário explicou que não fazia sentido iniciar um novo conselho sabendo que seriam introduzidas alterações à legislação.

„Foi feito em articulação com o próprio Conselho, que nos pediu o ano de 2012 para fazer uma reflexão interna. Foi feita [...] e em 2013 avançámos com o processo“, disse José Cesário, adiantando que gostaria de até Novembro conseguir levar a proposta a discussão na Assembleia da República.

O Conselho das Comunidades Portuguesas é um órgão de consulta do governo sobre emigração composto por 73 conselheiros que reúnem em plenário em Portugal de dois em dois anos.

É tutelado por um Conselho Permanente e está organizado em comissões temáticas.

PP com Lusa

Merkel quer atrair mão-de-obra qualificada para Alemanha

A chanceler alemã, Angela Merkel, informou que o seu país precisa de trabalhadores estrangeiros qualificados para superar uma escassez de mão-de-obra que ameaça a competitividade da Alemanha. No seu discurso semanal, ela afirmou que os imigrantes devem vir principalmente de outros países europeus.

A Alemanha foi acusada de tirar vantagem das elevadas taxas de desemprego em outros países da União Europeia (UE) para atrair trabalhadores de altamente qualificados. Um sistema recentemente introduzido, o chamado „blue card“, que incentiva a emigração de pessoas, com habilitações específicas, provinientes de fora da UE teve sucesso limitado.

No ano passado, menos de 2.600 pessoas de países que não integram o bloco europeu emigraram para Alemanha por meio desse sistema. Especialistas estimam que a maior economia da Europa necessita todos os anos de dezenas de milhares de engenheiros, médicos e outros prestadores de cuidados por causa do envelhecimento e da redução da população.

O FestivalIN (Festival Internacional de Inovação e Criatividade) apresentado em Berlim

O FestivalIN foi apresentado ao público no dia 15 de Outubro na Embaixada de Portugal em Berlim. A apresentação deste festival de Criatividade e Inovação foi feita por Fátima Vila Maior, Directora da Área de Feiras da FIL (Feira Internacional de Lisboa), com o apoio do Embaixador de Portugal na Alemanha, Luís de Almeida Sampaio, e do Director do AICEP, Pedro Macedo Leão. Estiveram presentes no evento cerca de vinte pessoas, incluindo a comunicação social. Fátima Vila Maior afirmou ao Portugal Post não estarem previstas outras acções de divulgação para Berlim.

O FestivalIN (Festival Internacional de Inovação e Criatividade) foi precedido, no fim de Maio deste ano, por um “Warm Up” (literalmente, um aquecimento), um evento que incluiu conferências sobre propriedade intelectual e “Lisboa e a economia criativa” e que pretendia estimular “networking”. O trailer do site do FestivalIn informa que - “IN”é estar “in” na moda, é o “in” da inclusão de todos os “players” e as indústrias criativas, o “in” da interacção entre marcas, empresas e ideias, o “in” é “insight”, sumarizando o “in”é “in”, e quem for criativo, estará “in”! E com um jogo de palavras e conclusão baseados em IN se faz publicidade ao primeiro festival do género a apresentar em Portugal. Inspiração, incrível, interessante, intensidade, instinto, inventivo, intelecto, interrogação, interacção, invenção – são os IN

do FestivalIN, um festival, que segundo os seus organizadores, pretende integrar “todos os sectores das indústrias criativas”.

No FestivalIN participarão expositores e visitantes, nacionais e internacionais, que deverão interagir. O objectivo é reunir e projectar talentos portugueses além-fronteiras e incentivar start-ups. Através de eventos como o YA Bootcamp, pretende-se juntar jovens universitários que façam uma “pool” de ideias e, de seguida, facilitar-lhes o contacto com empresários.

A aquisição de expositores e visitantes está a ser feita principalmente pela internet, segundo declarações de Fátima Vila Maior ao Portugal Post. Mencionou ainda esperar cerca de sessenta mil visitantes no evento.

A visão multi-disciplinar dos organizadores da feira consiste em apresentar Lisboa como um “hub” (um núcleo) para o mundo de língua portuguesa, o que poderá ser interessante para os expositores internacionais, e neste caso alemães – afirmou a directora da Área de Feiras da FIL.

O Embaixador Luís de Almeida Sampaio sublinhou que “Lisboa já é uma cidade atraente para a indústria cinematográfica, devido à sua luz muito especial e cenários autênticos”. Pedro Macedo do AICEP salientou que “Portugal é o maior produtor mundial de cortiça, um produto sustentável, muito interessante para empresas de design”. “E é um material que se regenera” – acrescentou Luís Almeida Sampaio. “Em Portugal temos muitos “clusters” de indústrias criativas: por exemplo, sapatos numa cidade, cerâmica numa outra. O nosso país conseguiu manter as suas indústrias porque é flexível” – acentuou o director do AICEP em Berlim.

Fátima Vila Maior revelou que o perfil dos visitantes irá incluir investidores, profissionais, sonhadores e outros e que os designers terão oportunidade de falar com os expositores.

O FestivalIN vai albergar uma série de eventos, destacando-se concertos, artes performativas, festa dos museus, entre outros, e continuará a desenvolver temas muito actuais iniciados no “Warm Up” de Maio, No que respeita à propriedade intelectual, especialmente no que concerne aos direitos de autor e à “pirataria” na idade da internet.

A Feira de Arte, precursora deste festival, tinha registado trinta e cinco mil visitantes, o que segundo Fátima Vila Moura “é um bom augúrio para o FestivalIN”.

O FestivalIN terá lugar de 14 a 17 de Novembro, na FIL, em Lisboa.

Texto e foto:
Cristina Dangerfield-Vogt ,
Berlim

PUB

TFM FRANKFURT/M

A livraria portuguesa na Alemanha desde 1980

Visite-nos
na **Große Seestraße 47**
60486 Frankfurt/Main
(próximo de Consulado de Portugal)

Horário:
2a – 6a feira
9:00-14:00 / 15:30-18:30
sábado 9:00 – 14:00

ou na internet
www.tfmonline.de
www.novacultura.de

Para mais informações

tel: 069 28 26 47
fax: 069 28 73 63
info@tfmonline.de

O Governo está a abandonar as comunidades portuguesas

As políticas para as comunidades têm vindo a ser reduzidas a um nível escandaloso, logo numa altura em que mais precisavam delas, o que é uma demonstração intolerável de falta de consideração para com os portugueses residentes no exterior.

*Paulo Pisco**

A sobrecarga de austeridade que traz o Orçamento de Estado para 2014 vai agravar ainda mais o empobrecimento das famílias, continuar a destruir empregos e dificultar a recuperação económica. Tudo indica, portanto, que muitos mais milhares de portugueses tenham de ser forçados a deixar o país, para procurar uma solução para a falta de trabalho e de rendimentos. Para fugirem da falta de oportunidades

Por incompetência do Governo, os objetivos orçamentais que foram assumidos têm vindo a falhar uns a seguir aos outros. O défice resvala de ano para ano, a dívida não pára de aumentar e o desemprego não abranda, obrigando à adoção de medidas mais duras para as famílias e as empresas, num calvário que não tem fim.

Obcecado com as questões orçamentais, o Governo esqueceu-se da economia, que continua em recessão, mas também não consegue equilibrar as contas públicas, que teimam em continuar a derrapar. E assim é impossível dinamizar a economia e criar emprego, enquanto as funções sociais do Estado vão sendo desmanteladas, perante a falta de sensibilidade do Governo e da maioria do PSD-CDS/PP. A uma austeridade falhada que levou perto de 6 mil milhões de euros de cortes em 2013, que só agravou a recessão, segue-se agora mais um corte de 4 mil milhões, onde nada é poupado: funcionários públicos, salários baixos, reformas de idosos e até as pensões de sobrevivência. O Governo está a tornar Portugal mais pobre e mais ignorante, porque há também uma redução sem precedentes de alunos nos diversos graus de ensino. Portanto, o país vai continuar a sua queda no abismo, perante, sublinhe-se, a chocante conivência da União Europeia, que assim está também a destruir a sua natureza assente na solidariedade e coesão entre os Estados e num progresso comum e partilhado.

O sector público na saúde, na educação e na segurança social está cada vez mais fraco e distante, enquanto o sector privado está mais forte e presente, mas só para quem tem dinheiro. De uma maneira geral, as pessoas têm cada vez mais dificuldades em fazer face às despesas, em pagar a saúde, a educação, a alimentação e os serviços de gás, água e eletricidade. Coisas simples e básicas que um Estado decente deveria garantir a todos os cidadãos, como uma das suas maiores prioridades.

A economia e a atividade produtiva estão asfixiadas com a carga fiscal que atingiu níveis absurdos. Assim, para muitos milhares de portugueses, não restará outra saída que não seja a emigração, deixando o país exausto dos seus recursos humanos e à beira de uma catástrofe demográfica.

Este será o terceiro Orçamento de Estado em que as políticas para as Comunidades Portuguesas continuam a ser atingidas brutalmente, perante a ridícula auto-satisfação do Governo que tenta a todo o custo tapar o sol com a peneira. Mas os números não deixam margem para dúvidas. Nestes dois últimos anos foram cortados do Ensino de Português no Estrangeiro cerca de 140 professores, os consulados fecham e os funcionários são cada vez menos, tornando insustentável o atendimento aos portugueses que são cada vez mais a precisar de apoio consular. E os apoios sociais para os idosos carenciados nas comunidades foram reduzidos a uma dimensão chocante. Isto sem contar com a falta de ideias e de estratégias em outros domínios.

O Governo está a arrastar o país para o abismo e, mais do que nunca, a abandonar as nossas comunidades. Tem a obrigação moral de apoiar os portugueses que estão no estrangeiro. Bastaria apenas aplicar um pouco mais e melhor as receitas consulares. Em vez disso, as políticas para as comunidades têm vindo a ser reduzidas a um nível escandaloso, logo numa altura em que mais precisavam delas, o que é uma demonstração intolerável de falta de consideração para com os portugueses residentes no exterior.

**Deputado do PS pelas Comunidades*

Um jornal de confiança ➪ 20 anos de publicação

Receba em casa o seu jornal por apenas 22,45€ / Ano

Tel.: 0231 - 83 90 289
Fax: 0231 - 83 90 351
correio@free.de

Meios de pagamento disponíveis
Por transferência bancária ou, se preferir, por débito na sua conta bancária

Caro/a Leitor/a, se é assinante, avise-nos se mudou ou vai mudar de endereço

Widerruf
Mir ist bekannt, dass ich diese Bestellung ohne Begründung innerhalb von 14 Tagen schriftlich bei der Portugal Post - Aboabteilung, Burgholzstr. 43 - 44145 Dortmund widerrufen kann. Zur Fristwahrung genügt die rechtzeitige Absendung.
Das Abo verlängert sich um den angegebenen Zahlungzeitraum zum gültigen Bezugspreis, wenn es nicht drei Wochen vor Ablauf schriftlich gekündigt wird.

Sim, quero assinar o PORTUGAL POST

Preencha de forma legível, recorte e envie este cupão para: PORTUGAL POST - Assinaturas
Burgholzstr. 43 - 44145 Dortmund

Nome _____
Morada _____
Cód. Postal _____ Cidade _____
Telef. _____ Data/ Assinatura _____
Data Nasc.: _____

Se preferir, pode pagar a sua assinatura através de débito na sua conta. Meio de pagamento não obrigatório

ICH ERMÄCHTIGE DIE FÄLLIGEN BETRÄGE VON DEM U.G. KONTO ABZUBUCHEN.
Bankverbindung _____
Kontonummer: _____
Bankleitzahl: _____
Datum: _____ Unterschrift _____

Sind Sie Abonnent der Portugal Post?

Dann lesen Sie bitte folgende wichtige Mitteilung!

SEPA: Einheitliche Zahlungsbedingungen in Europa

Haben Sie in letzter Zeit schon einmal den Begriff „SEPA" gehört? Die Europäische Union (EU) hat zusammen mit den Banken den Zahlungsverkehrsraum SEPA geschaffen, um den Zahlungsverkehr zu harmonisieren und damit den Binnenmarkt zu stärken.

In Zukunft gelten in Europa für alle Eurozahlungen einheitliche Bedingungen. Durch eine EU-Verordnung wurde festgelegt, dass ab Februar 2014 die bisherigen nationalen Verfahren für Lastschriften und Überweisungen durch das europäische Lastschriftverfahren (SEPA-Lastschrift) und das europäische Überweisungsverfahren (SEPA-Überweisung) abgelöst werden. Diese Verfahren sind gekennzeichnet durch IBAN (International Bank Account Number) und BIC (Business Identifier Code). IBAN und BIC dienen der europaweit einheitlichen Bezeichnung der Bankverbindung; Kontonummer und Bankleitzahl werden dadurch ersetzt. Welche Auswirkungen hat dies nun für Sie und ihre Abonnement? Wir stellen im Januar 2014 auf das SEPA-Lastschriftverfahren um. Diese Form des Zahlungsverkehrs ist besonders einfach, kostengünstig und sicher für Sie. Dabei nutzen wir Ihre Einzugsermächtigung als SEPA-Lastschriftmandat weiter. Die im November fälligen Förderbeiträge werden wir mittels SEPA-Basislastschrift am 12. November 2013 von Ihrem Konto einziehen. Die Lastschriften werden unter unserer Gläubigeridentifikationsnummer DE10ZZZ00000721760 sowie der Mandatsreferenznummer (entspricht Ihrer Abonummer) eingezogen. Der Einzug findet entsprechend der vereinbarten Zahlungsweise (jährlich, jeweils zum 5. des Monats) statt.
Ihr Vorteil: Wir kümmern uns um die SEPA-Umstellung, Sie brauchen nichts zu unternehmen.

Portugueses em Berlim organizam-se para evocar os 50 anos da chegada dos portugueses

Berlim

No dia 24 de Outubro, reuniram-se na Embaixada de Portugal algumas personalidades relevantes da comunidade portuguesa na vida da capital para estabelecer um consenso sobre as bases de como irá ser assinalado em Berlim o 50º aniversário do tratado regulador da vinda de trabalhadores portugueses para a Alemanha, assinado em 1964. A reunião pretendia ainda angariar e motivar voluntários para participar na efeméride.

A Embaixada de Portugal tem insistido que as celebrações têm de partir da comunidade para a comunidade e tem procurado incentivar os vários grupos de portugueses na Alemanha a optimizar as sinergias existentes neste sentido.

Nesta reunião estiveram presentes membros do grupo Portugueses em Berlim, Inês de Almeida da Berlinda, Giselle Ataíde da Caixa Geral dos Depósitos, e dois membros da ASPA (Associação de pós-graduados na Alemanha), da VPU e também da DPG e do Departamento da Cultura da Embaixada. O Embaixador de Portugal afirmou que a Embaixada e os consulados "estão à inteira disposição, mobilizando recursos e facilitando as respectivas instalações, mas os preparativos das celebrações devem ser protagonizados pelos membros das comunidades. Os consulados não se eximem das suas funções, mas é necessário que as comunidades se organizem." Afirmou ainda a sua disponibilidade pessoal para promover os festejos através dos seus contactos. Devido à situação de crise económica vivida no nosso país, a Embaixada tem restrições financeiras, mas, o seu porta-voz na reunião, o conselheiro Ivo Inácio, reafirmou que as instalações e os meios técnicos para videoconferência estarão à disposição da comunidade para as reuniões.

Carlos Jorge Santos, do grupo portugueses em Berlim, mostrou-se desapontado com a lentidão da embaixada relativamente à promessa patrocinar a Festa de Natal de 2013, a qual terá sido eventualmente causada por falta de comunicação interna. E, por esta razão, pediu que a próxima reunião do grupo Leste ficasse agendada para depois da Festa de Natal. "Isto permitiria resolver as várias questões de acordo com critérios de prioridade cronológica" – afirmou.

O Portugal Post, presente através da sua correspondente na capital, confirmou neste encontro que irá assegurar a cobertura das reuniões e eventos comemorativos. Como órgão de comunicação, o Portugal Post assume a responsabilidade de divulgar eventos no seio da comunidade portuguesa na Alemanha há vinte anos.

O grupo de Berlim situa-se num organigrama geral, aprovado pelos conselheiros das comunidades, com quatro grupos distribuídos geograficamente segundo a Rosa dos Ventos. Os grupos do Norte e do Sul reuniram antes de Berlim, falta ainda reunir o grupo do Oeste. Este primeiro encontro do grupo Leste, a que se seguirão outros, teve como objectivo fazer um levantamento de ideias e sugestões para avançar com o projecto inicial de realizar eventos comemorativos dos cinquenta anos de presença portuguesa na Alemanha. Este grupo é aberto a todos os membros da comunidade portuguesa residentes em Berlim que queiram contribuir com as suas ideias e trabalho para as celebrações. Ficou, no entanto, claro que Berlim tem uma situação algo diferente no seio da comunidade portuguesa tradicional por várias razões, entre elas, as de carácter histórico-político.

De notar a ausência dos membros mais seniores da comunidade e que são, na realidade, aqueles que as celebrações pretendem homenagear. Este facto foi mencionado na reunião pelo PP, que deixou algumas sugestões para ultrapassar esta situação, nomeadamente: contactar a paróquia da comunidade católica de língua portuguesa de Berlim e o grupo "Portugueses que Passaram por Berlim", do qual vários membros se encontram ainda a viver na capital. Salientou-se que seria imperativo divulgar a iniciativa a toda a comunidade portuguesa na capital.

Cristina Dangerfield-Vogt

Associação cultural dá a mão a emigrantes portugueses

Sem falar alemão, sem dinheiro e com uma filha nos braços, uma mulher saiu de Portugal num autocarro e só parou em Berlim, vagueando nas ruas em desespero até que foi encontrada por um emigrante brasileiro.

O caso ocorreu em Abril e chegou ao conhecimento da associação portuguesa Berlinda através de um emigrante brasileiro que lá levou mulher e filha, depois de ter reparado no choro e nos lamentos, em língua portuguesa, numa rua da capital alemã.

"Não há dia em que não se receba na associação, um pedido de ajuda ou de informação de um português em apuros ou manifestando desconhecimento da realidade na Alemanha", disse à Agência Lusa Inês Thomas de Almeida, a directora da Berlinda, instalada no bairro berlinense de Pankow.

O caso da mulher, que a associação acabou por ajudar a regressar a Portugal, é um exemplo de um fenómeno de "emigração desinformada" de portugueses e de cidadãos oriundos de outros países de língua portuguesa, segundo Inês Thomas de Almeida.

De acordo Statistischen Bundesamtes, na Alemanha vivem e trabalham cerca de 120 mil portugueses, concentrados mais significativamente nas regiões da NRW, Baden-Wurtemberg, Hessen e Hamburgo. Por sua vez, a embaixada portuguesa em Berlim estima ainda um aumento de emigrantes nacionais em oito a 10 mil pessoas no último ano.

„Há pessoas que nos contactam e perguntam: 'Quantos dias demora até ter emprego?'", relatou, salientando que os voluntários da Berlinda procuram refrear as expectativas e dar aos potenciais emigrantes uma ideia mais realista do que os espera.

Longe de ser um „Eldorado", a Alemanha é um país onde há oportunidades, mas onde „o maior obstáculo é a língua", indicou, essencial para conseguir chegar a algum lado em termos profissionais.

A Berlinda, com morada electrónica em www.berlinda.org, começou por ser uma associação de divulgação cultural para tudo o que diz respeito às artes em língua portuguesa na Alemanha.

É uma vertente que continua: no dia 6 de Novembro vai começar mais uma edição das „Noites da Berlinda", um programa bimensal de divulgação cultural.

Inês Thomas de Almeida garantiu que „há um interesse muito grande pela cultura em língua portuguesa" e que é „um luxo" poder descobrir o espaço comum de artistas de Portugal, África, Brasil ou Timor-Leste.

Em 2012 a associação organizou durante um mês um programa de iniciativas que lhe deu mais visibilidade e a pôs no mapa para quem fala português e procura uma vida melhor na Alemanha.

„Começámos a receber 'e-mails', telefonemas, de pessoas com problemas, imensa gente, uma quantidade de portugueses a precisar de ajuda", contou, salientando que encontram „situações dramáticas", muitas provocadas pela ignorância pura e simples sobre como se vive na Alemanha.

A página da Berlinda na Internet continua a anunciar a associação principalmente como um „magazine cultural", mas em destaque surge uma ligação a vermelho que remete para a „Acção Social".

Aí, procurou-se criar um guia, o mais completo possível, para toda gente que fala português e procura a Alemanha: cursos de alemão, informações sobre procura de emprego, sistema de saúde e habitação, por exemplo.

Além disso, a Berlinda ajuda os emigrantes lusófonos, pondo-os em contacto com voluntários que se oferecem para ser tradutores em idas ao médico ou contactos com a Administração alemã, por exemplo.

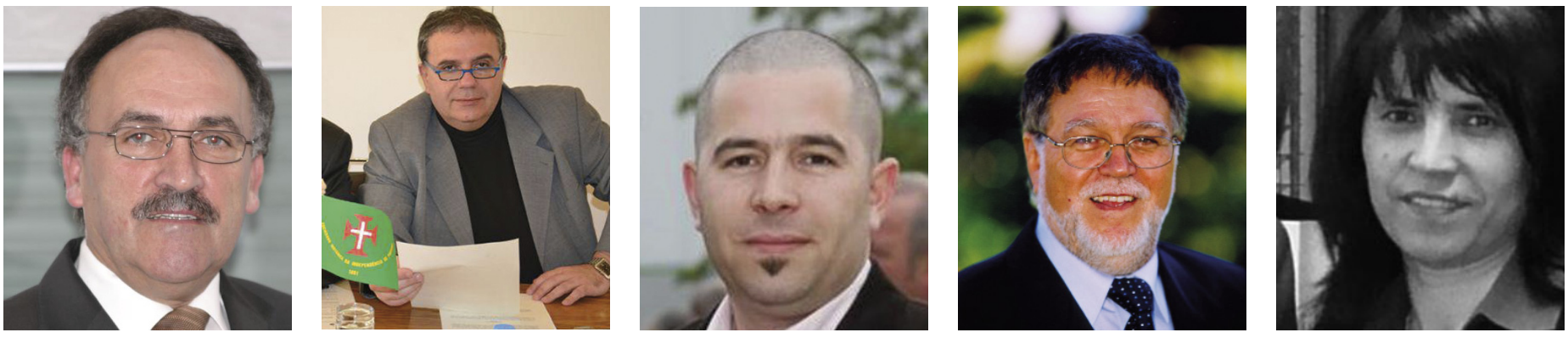
A página da associação recebe dezenas de milhares de consultas todos os meses e praticamente todos os dias há alguém que procura ajuda pessoalmente, algumas com receio das vias oficiais por se encontrarem em situação precária, conta Inês Thomas de Almeida.

Mudar de vida é algo com que Inês Thomas Almeida se pode identificar: nasceu na República Dominicana, cresceu em Lisboa, estudou canto lírico na prestigiada Escola Superior de Música e Teatro de Rostock, no nordeste da Alemanha, e cantou em palcos pela Europa, decidindo fixar-se em Berlim e privilegiar a família.

António Pereira Neves, da Agência Lusa com PP

OPINIÃO de António Justo sobre o Conselho das Comunidades Portuguesas

Em permanente estado de coma



Os actuais conselheiros eleitos pela Alemanha. Da esq.: Alfredo Cardoso, Alfredo Stoffel, Fernando Genro, José Eduardo e Piedade Frias

António Justo

O secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Cesário, apresentou à discussão pública, um anteprojecto de alteração à Lei que regula o funcionamento do Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP). Surge tarde e pretende-se que seja apresentado na Assembleia da República em Novembro de forma a possibilitar novas eleições para o CCP em 2015.

O CCP é um órgão consultivo do Governo para as políticas relativas à Emigração e às Comunidades Portuguesas, que se reúne, bienalmente, em plenário.

Com esta iniciativa, o Secretário de Estado tem como objectivo elevar o número de conselheiros de 73 para 80, desejando que todos sejam eleitos por sufrágio directo e universal por mandatos de quatro anos; pretende ainda que o CCP deixe de ter presidente; pretende-se também fazer depender o seu financiamento das receitas consulares (até ao presente o CCP era constituído por 63 representantes eleitos directamente e 10 nomeados). O Dr. José Cesário aponta para uma verba a atribuir ao CCP correspondente a 0,5% das receitas do Fundo para as Relações Internacionais, o que corresponderia a 140 mil euros.

O propósito de "fazer corresponder o universo eleitoral do Conselho das Comunidades Portuguesas ao da Assembleia da República" constitui empecilho para o CCP e decorre da esperança dos partidos portugueses motivarem as comunidades portuguesas pelo trabalho partidário, o que reverterá em favor de eleições para os deputados da emigração e do parlamento europeu; isto revela-se como uma estratégia partidária inteligente, mas não virá servir a vida de associações. Até ao presente para se poder votar bastava ter-se 18 anos e estar-se inscrito num consulado. A nova medida é mais uma medida de exploração do trabalho do emigrante: de facto o candidato ao CCP terá de motivar as pessoas a recensearem-se para as eleições da Assembleia da República sem receber um chavo de apoio por esse trabalho. Isto constitui um xeque-mate ao CCP.

A nova proposta também prevê um CCP sem presidente. Deste modo o CCP deixa de ser uma referência e perde toda a sua autoridade, até porque o seu porta-voz passaria a ser o Secretário de Estado (Uma estratégia muito característica da nossa república!).

Nos anos 80, antes da existência do CCP, os governos organizavam "congressos" em Portugal e também na emigração a que convidavam representantes de portugueses na diáspora, para assim auscultarem a voz da emigração. Era uma altura em que a administração portuguesa, sem experiência em questões de emigração, se mostrava interessada em dialogar e ouvir personalidades e representantes associativos. Nos meados dos anos 90 desapareceu o interesse da administração portuguesa em auscultar os problemas da emigração; mostra-se , a partir daí, só interessada em formalizar um "diálogo" dentro das próprias fileiras administrativas. O CCP foi criado neste contexto pela Lei n°48/96 de 4 de Setembro. Entretanto os interesses do governo na emigração revelam-se apenas de caracter económico.

> **Nos meados dos anos 90 desapareceu o interesse da administração portuguesa em auscultar os problemas da emigração**

O CCP tem sido um órgão que não tem obtido resultados palpáveis. Pelo que se depreende continuará a ser uma estrutura sem suporte, condenando a perder-se no jogo de culpa e desculpa ao serviço duma política feita em cima do joelho. Na realidade, não passa de um órgão de troca de impressões; tem tido o trabalho de uma certa formação de consciência política e de possibilitar a ordenação de fileiras a nível partidário. Nas últimas eleições para o CCP em 2008 só houve 12.000 votantes num universo que se quer de 5 milhões de emigrantes e luso-descendentes. Recorde-se que no mundo das comunidades portuguesas há 2.700 associações. Atendendo a esta realidade, é ingénuo queixarmo-nos do facto de o CCP não ser tomado a sério nem de ser representativo

Enquanto os representantes de emigrantes se continuarem a encostar às organizações do Estado limitar-se-ão a repetir no exterior o que a república faz lá dentro. Encontro-me desde 1980 nestas andanças e constato que os discursos se repetem … Aquando da luta pela manutenção do Vice-consulado de Frankfurt sugeri que se ocupassem pacificamente as instalações consulares para que as acções não fossem apenas conversa fiada; resultado: prevaleceu a conversa e com ela o encerramento do consulado.

Um outro problema é o facto da imprensa portuguesa (não da emigração) ser relativamente indiferente em relação à realidade da emigração. Um equívoco frequente é falar-se da realidade migrante quando nos deparamos com muitas realidades e o universo da diáspora portuguesa ser demasiado complexo para poder ser tratado por uma secretaria de Estado das Comunidades nas dimensões da nossa.

A inexistência de notícias sobre os 5 milhões de Portugueses nos meios de comunicação social em Portugal é um dos maiores problema e sustenta a política de emigração de todos os governos independente da sua cor política.

O problema cívico fundamental dos portugueses da diáspora situa-se na manutenção e estímulo do trabalho nas associações. Deste trabalho não se fala porque transcende os interesses políticos. O trabalho mais eficiente revelar-se-á no empenho da criação de associações e iniciativas nas comunidades de inserção. Da inserção dos portugueses nas comunidades receptoras, seja a nível económico, cultural ou político, tirarão proveito os emigrantes e Portugal porque em cada associação em que se encontre um emigrante luso lá se encontrará um embaixador de Portugal.

PORTUGAL POST.de

Assinatura digital

Agora pode fazer uma subscrição digital do **PORTUGAL POST** e ter acesso à versão web do jornal em formato **PDF.**

Por apenas € 12 por ano recebe pontualmente o PP no seu computador.

Veja em www.portugalpost.de

SUBSCREVER EDIÇÃO DIGITAL DO PP

50 anos da chegada dos portugueses à Alemanha

Consulado em Düsseldorf prepara comemorações

Düsseldorf

O consulado português em Dusseldorf convocou alguns elementos da comunidade com vista à preparação das celebrações dos 50 anos da chegada do portugueses à Alemanha.

Numa reunião realizada no final de Setembro nas instalações do consulado foi discutido "os moldes em que deverão decorrer as comemorações, o papel a desempenhar pela comissão coordenadora das mesmas, assim como o trabalho a desenvolver pelos seus membros em representação das diversas áreas consulares e o papel de facilitador do Consulado Geral", diz a acta da reunião à qual o PP teve acesso.

No documento, o consulado diz que "foi convidada toda a comunidade portuguesa residente na área consular de Dusseldorf". Ana da Silva (Unna), Ângela Nunes (Duisburg), José Rodrigues (Neuss), Luís Guimarães (Düsseldorf), Manuel Botelho (Solingen), Manuel Machado (Burscheid), Ulrich Tings (Krefeld) e Valdemar Fernandes da Silva (Steinfurt) foram os "representantes da comunidade" presentes da na reunião, onde estiveram ainda presentes a Cônsul-Geral, Maria Manuel Durão, o técnico de serviço social do consulado, Fernando de Matos, Fátima Silva e a docente de apoio ao ensino de português.

Os presentes elegeram representantes do grupo para integrarem a comissão de coordenação dos eventos a nível federal, dirigida pela embaixada em Berlim. José Rodrigues Luis Guimarães, Valdemar da Silva foram os nomes escolhidos para integrar a comissão.

Durante a reunião "foi referida a conveniência de os eleitos marcarem a curto prazo uma reunião com representantes do jornal Portugal Post, da FAPA e do Conselho das Comunidades."

No decorrer da reunião, alguns dos presentes apresentaram algumas iniciativas a acontecer no âmbito das comemorações dos 50 anos em 2014.

Dessas iniciativas há a destacar o festival da juventude, em Solingen, e a encenação por um grupo de teatro da chegada do milionésimo "Gastarbeiter", o português Armando Rodrigues Sá, à estação de Colónia. Para Colónia foram anunciados uma exposição, um colóquio e uma tarde festiva organizada pelo grupo Comunidade Alemanha que tem como responsável o ex-conselheiro Nelson Rodrigues.

Na acta lê-se ainda que os presentes sugeriram actividades como torneios de futebol, torneios de sueca, oficinas de culinária com o objectivo de "levar um maior número de compatriotas a participar activamente neste projecto que pretende ser da Comunidade para a Comunidade".

Armando Rodrigues Sá, o milionésimo "Gastarbeiter"

50 Anos Comunidade Portuguesa na Alemanha

Motivos para festejar: sim ou não?

Recordar que, no início, muitos trabalhadores viviam inicialmente em lares até ao dia que encontrassem a sua própria habitação. A identidade patronal não se preocupava com o ensino da língua alemã, tinha mandado vir mão-de-obra e não pessoas, tinha um intérprete à disposição em caso de urgência. Bastava que aprendessem a mexer nas máquinas ou num outro instrumento de trabalho. Essa realidade fazia com que os emigrantes estagnassem, não tendo assim hipóteses de subir em termos profissionais.

É necessário analisar o motivo por que Portugal fez tão pouco a favor de um grupo que se tornou muito rapidamente na sua maior fonte de remessas.

Enquanto outros estados construíram escolas para os filhos dos emigrantes, Portugal limitou-se a pedir umas salas de aulas emprestada, enviar uma professora como docente para quase toda uma província a fim de ensinar essas crianças 3 a 4 horas por semana, na língua de Camões. Hoje em dia tem de se pagar uma propina de 100 euros por ano para aprender "Português para estrangeiros". Porquê? Qualquer teoria pedagógica não justifica o ridículo de semelhante custo!

O Estado português não defende os direitos da sua maior fonte de remessas, que somos nós. Como tal, deveríamos lutar pelo pleno direito de votar no país onde vivemos, trabalhamos e pagamos os devidos impostos. E porque ajudamos a fazer crescer a Alemanha e somos parte da sua força produtiva, devemos também fazer parte daqueles que escolhem quem governa a Alemanha.

Maria do Rosário Loures

Conversa com Raquel Tavares

O público alemão vibra com o fado

Tem um presença muito bonita em palco e, mais do que isso, a sua voz encanta e prende. Foi desta maneira que Raquel Tavares, uma das vozes mais sonantes do fado em Portugal, actuou no Theater an der Kö, em Düsseldorf.

Portugal Post: Como é cantar fado para um público como o alemão. Acha que ele compreende o espírito do fado?

Raquel Tavares: Cantar fado para o público alemão ou outra nacionalidade além de ser um grande desafio, é fazer chegar a emoção de algo que é bem nosso para que eles sintam o que nós sentimos ao ouvir o fado. O público alemão é um público muito atento e, por fim, nota-se que também eles sentem e vibram com o fado.

PP: É a primeira que vez canta na Alemanha? Virá cá mais vezes?

R.T.: Não, já estive cá mais vezes, em várias cidades alemãs, no entanto em espectáculos organizados mais para alemães não tanto para eventos da comunidade portuguesa.
Estou sempre disposta a actuar na Alemanha, gostava de actuar num evento para a comunidade portuguesa, para que isso aconteça basta convidarem-me (sorri)

PP: Sente que na plateia o público português "emigrante" vibra mais do que o de Portugal?

R.T.: Sem dúvida, várias vezes me comovo ao ver a gratidão e a emoção dos portugueses. Repare, hoje no fim do espectáculo, esteve uma senhora portuguesa nos bastidores, felicitando-me, não escondendo a lágrima de emoção que sentiu ao ouvir o fado.

PP: A sua carreira a sério começou quando ganhou o Prémio Revelação Amália Rodrigues em 2006 ou o prémio não foi assim tão importante para o futuro da sua carreira?

R.T.: A minha carreira a sério ainda não começou. Toda a minha vida artística tem sido um percurso e não me deslumbro com prémios. No entanto, este prémio deu-me alguma credibilidade porque é bom sentir o nosso trabalho reconhecido.

PP: Fale-nos dos seus trabalhos publicados e dos seus projectos futuros.

R.T.: Além dos dois CDs gravados (Raquel Tavares e Bairro), ambos de conceito tradicional, vai sair no próximo ano um novo CD, desta vez num outro estilo. Além de fadista, sou cantora e penso que me posso permitir cantar outras músicas do povo. Vai ser um novo desafio.

PP: Há tantas definições para o Fado... qual é a sua?

R.T.: Fado é alquimia, algo que não se explica, Fado é cantar a vida.

PP: Obrigado pela entrevista
R.T.: obrigado eu e um beijinho aos leitores do PP.

Entrevista e foto
António Horta e Ivo Guedes

Emigrar a “salto” por Lampedusa

Refugiados chegam a Lampedusa com a esperança de uma vida melhor.

Joaquim Nunes

Eram os anos 60 e, com a percepção da vida que uma criança dos 6 aos 10 anos pode ter, a vida na minha aldeia, nas encostas da Serra da Lapa, era pacata e serena. A escola primária ditava o ritmo do meu dia a dia e dos “garotos” da minha idade, e o tempo que sobrava era planeado não para brincar, mas para ajudar nas tarefas do campo ou da pastorícia, onde os adultos trabalhavam na dureza do sol-a-sol, ou mais ainda do amanhecer do dia ao cair da noite... A esta dureza nos íamos habituando desde muitos novos, porque ela esperava por nós. A vida dos nossos pais era o nosso destino, “garantido”, alternativas não havia ou estavam fora de alcance da esmagadora maioria. A electricidade tinha chegado à aldeia, mas a maioria das casas não a tinham instalado ainda. Assim, não havia televisão para ver o mundo para além daquele pequeno mundo. Os jornais não chegavam. Da política, aquela que se “fazia” em Lisboa, chegava muito pouco, mas chegava o suficiente para assustar: uma tentativa de mudar o regime falhara, a guerra rebentara em Àfrica, a mobilização dos mancebos para o Ultramar era geral...

Foi então que, nesses primeiros anos da década de 60, algo de novo acontecia e dominava as conversas nas famílias e durante o trabalho: a notícia da partida deste e daquele, desses que, pela calada da noite, e em absoluto segredo, desapareciam com destino a França, “a salto”, como se dizia. Havia um “passador” que vinha buscá-los e se comprometia a levá-los até para lá dos Pirinéus. Clandestinamente, sem passaportes nem vistos, sem contratos de trabalho nem amigos à espera, eles partiam, hoje um, amanhã outro, homens, só homens ao começo, depois também algumas mulheres..E a maioria parecia que chegava, pelo menos, não voltava. Pela França ficavam, procurando arranjar “papéis”, que lhes permitiria voltar legalmente, atravessar as mesmas fronteiras sem medo de ser preso de forma a ver a família. Contavam-se histórias de quem teve de andar a monte a fugir à guarda, em terras de Portugal e de Espanha, ou daqueles que só conseguiram chegar graças à muita fantasia dos passadores, que os levavam em todo o tipo de transportes de carga, escondidos no meio de mercadoria declarada. O relato destas aventuras era levado a sério pelos habitantes da aldeia. Talvez assustasse um ou outro. Mas a emigração “a salto” continuava... Os primeiros relatos de sucesso daqueles que tinham sido pioneiros animavam os indecisos. Mas, sobretudo, era a falta de perspectivas em relação à dureza da vida da aldeia que obrigava a “pensar nisso” e mobilizava energias para partir também. Era assim na minha aldeia nos anos 60. Era assim em muitas aldeias do interior do nosso Portugal, de Trás os Montes ao Alentejo...

Tenho-me lembrado muito de tudo isto, nestas últimas semanas, ao acompanhar as notícias daquilo que está a acontecer com os refugiados de Lampedusa: os que chegam com vida e os que morrem, sepultados no Mediterrâneo, travessia obrigatória para entrar nesta Europa, para a qual se dirige o sonho de uma vida melhor.

De onde vêm? Vêm de todo o mundo, mas sobretudo de África, essa África a norte e sobretudo a sul do deserto do Sahara... Deixam as suas terras para fugir à fome e à pobreza, à guerra, à corrupção, à tirania, à falta de perspectivas de um futuro diferente para si e seus filhos. E assim se metem ao caminho, homens, mulheres e muitas crianças. Para este caminho também eles precisam dos passadores, que lhes prometem tudo, talvez mais muito mais do que podem garantir. Para os passadores vai o ouro e o dinheiro que conseguiram juntar, às vezes endividando a família. E, entram na aventura de atravessar fronteiras, não pelos “Pirinéus”, mas pelo mar... convictos de que nada têm a perder. As notícias das últimas semanas revelam a dimensão do risco. A 3 de Outubro, foram mais de 300 os que morreram no mar. Uns 150 conseguiram chegar. Isto em apenas um naufrágio, entre muitos muitos outros.

Os que chegam, nesta emigração clandestina, “a salto”, não têm outra possibilidade que não seja a de tentar fazer-se reconhecer como “refugiados”. Vêm para trabalhar, mas não lhes é permitido. São acolhidos em “campos de refugiados” onde pernoitam ao ar livre, como nessa Lampedusa a transbordar de gente, ou então em abrigos colectivos no meio de cidades onde uma população mal informada os olha com medo e desconfiança. E os responsáveis políticos ainda os difamam: eles viriam apenas para “ se aproveitarem” das nossas seguranças sociais. Sem resposta global que convença, a União Europa dos ricos reage com o aperfeiçoamento da vigilância militar nas zonas de fronteira, com o reforço de muros e vedações. Proclama-se solenemente a necessidade de castigar os “passadores”, ou, no melhor dos casos, de tentar combater as causas da pobreza que levam os pobres a meter-se ao caminho. Mas os pobres concretos, os que aqui estão, os que chegaram, ninguém os quer.

Tiveram mais sorte os emigrantes portugueses que, clandestinamente, chegaram à Europa dos anos 60, a salto. Nesse tempo, havia uma Europa que precisava de mão de obra, a todo o custo, para crescer. A conjuntura era favorável. Sim, entre uns e outros não vejo senão uma questão de sorte. Uns tiveram a sorte que outros não têm. Mas num mundo que quer viver em paz, os direitos humanos – entre eles, e, em primeiro lugar, o direito à vida e a uma vida com dignidade - não podem continuar a ser uma questão de sorte. São direitos e é uma questão de justiça.

Havia um “passador” que vinha buscá-los e se comprometia a levá-los até para lá dos Pirinéus. Clandestinamente, sem passaportes nem vistos, sem contratos de trabalho nem amigos à espera, eles partiam, hoje um, amanhã outro, homens, só homens ao começo, depois também algumas mulheres.

Na foto: família portuguesa de emigrantes num bairro de barracas, os famosos Bidonvilles“ em Paris onde moravam muitos emigrantes portugueses

MUDEI, POUPEI E NÃO ME CANSEI.

Às vezes basta um pequeno passo para se dar um grande salto nos resultados. É o que acontece a quem muda para o BES, abre a **Conta BES 100% Gold | RE** e passa a pagar €0. Paga €0 na comissão da conta, €0 na anuidade dos cartões e €0 nas transferências para Portugal via escritórios BES. Pode ainda contar com um gestor que lhe trata de tudo, entre outras vantagens. Basta para isso ter um saldo médio mensal em Soluções de Poupança e Investimento BES superior a €35.000. Foram vantagens como estas que levaram a Dona Inércia a dar um passo tão bem dado.

Saiba mais em bes.pt

BESdirecto Internacional

Europa • 00 8000 24 7 365 0 | **Estados Unidos da América e Canadá** • 011 8000 24 7 365 0
Brasil • 0800 891 82 32 | **África do Sul** • 0800 99 52 28 | **De qualquer outro país** • 00351 21 855 77 53

BESnet www.bes.pt
BESmobile m.bes.pt
BESdirecto 707 24 7 365

Contactos móveis em Portugal:
TMN • 965 999 999 | Vodafone • 911 24 7 365 | Optimus • 935 500 099

BANCO ESPIRITO SANTO

António Victorino d´Almeida em Berlim

Amar Lisboa no seu Fado

Luísa Coelho

No dia 21 de Outubro tivemos o privilégio de receber em Berlim, no Instituto Iberoamericano, António Victorino d´Almeida, a convite do Instituto Camões, uma figura incontornável da cena cultural portuguesa - pianista, compositor, maestro, escritor, realizador de cinema e de televisão, encenador, comunicador e ilustrador. Esta flexibilidade criadora não ameaça a sua coerência estética, é exercida com honestidade intelectual e com um sólido conhecimento técnico, fazendo com que o total da sua produção artística constitua uma referência de primeira grandeza na vida cultural portuguesa das últimas décadas.

Conhecido do grande público pela intimidade que tem com a sua bengala, que usa desde os 14 anos, pelo desalinhado criativo do seu penteado, pelo facto de que é um músico que em criança sonhava ser zoólogo e que tem um macaco peluche de estimação, é-lhe também reconhecida uma irreverência criadora, um sentido de humor otimista e uma boa disposição com que a sua risada constante nos contamina. Sobre a sua genialidade, a sua obra e neste caso específico, a que pudemos ver naquela noite, fala por si.

Diz-se, sobretudo, compositor, o

António Vitorino de Almeida

que é atestado por uma vasta produção, da música para piano e de câmara, à música sinfónica, ao Lied e à ópera, que o coloca, sem qualquer dúvida, entre os compositores portugueses com mais obra escrita. Festejámos em Berlim os seus 60 anos de carreira que teve início aos 13 anos de idade com um concerto, no conservatório em Lisboa, e que nunca mais parou.

Recebeu vários e importantes prémios de diversas especialidades, foram-lhe atribuídas condecorações em Portugal e na Áustria, teve responsabilidades institucionais, desempenhou uma ação docente universitária, foi, durante alguns anos, diplomata em Viena de Áustria, é uma figura pública reconhecida e amada em Portugal e apresenta uma obra em constante e diversificada expansão. A sua apresentação ao público alemão pretendeu, para além da divulgação e da homenagem que lhe quisemos prestar, chamar a atenção para a necessidade de se realizar um estudo sistemático e rigoroso do conjunto da sua obra, de forma a facultar uma melhor divulgação, dentro e fora das fronteiras nacionais, desta figura ímpar que nos ajuda a melhor conhecer-nos e dar-nos a conhecer, através do seu olhar de ser português. Representa, no contexto português, uma forma erudita de estar próximo do que nos é essencial.

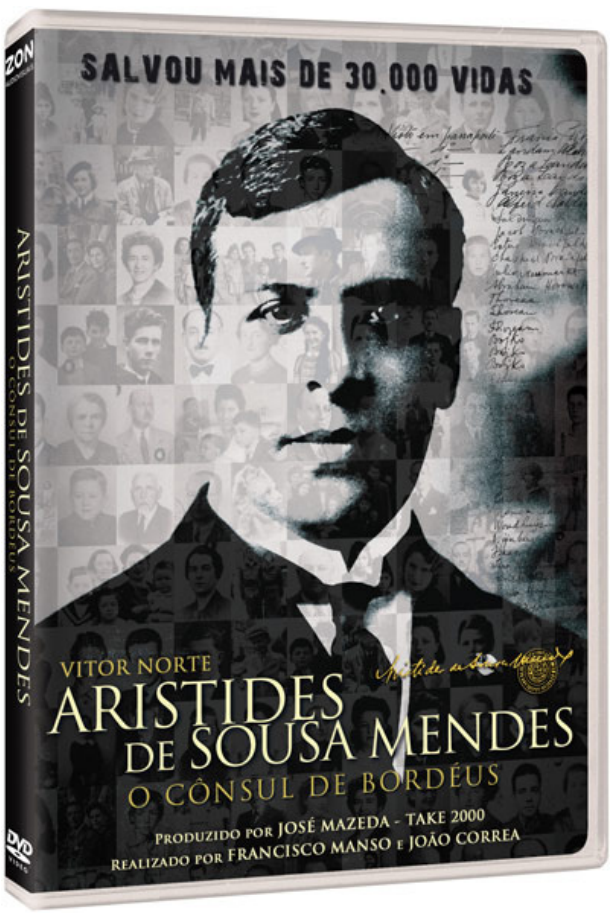
O que nos juntou naquela noite foi a estreia na Alemanha de uma obra cinematográfica, produzida em alemão, em 1976, em conjunto com a artista e cantora austríaca Erika Pluhar. Esta obra, intitulada Gemeinsam, engloba muito de tudo o que faz a identidade da sua produção artística de literatura, cinema e de música. De imagem, de palavra e de som. Pudemos observar como a sua obra estabelece uma relação íntima entre o pensamento musical e o mundo das imagens, maravilhosa e profundamente sentidas, narradas e cantadas por Erika Pluhar. Sentimos a visualidade inerente que está instalada no âmago dos sons que cria e do pendor literário da sua música que nos conta estórias de amar. Amar a música. Amar Lisboa no seu Fado.

Mais do que um documentário, a peça que vimos "juntos" é um documento que regista um espaço e um tempo. O espaço é a cidade de Lisboa e o tempo é o do fatum (do fado, do destino). A cidade libertada, no pós 25 de Abril, que nos é revelada através da visão dupla e cúmplice de quem (se)filma, com um olhar musical de dentro, e de quem (se)conta, com um olhar amoroso de fora. Victorino d´Almeida e Erika Pluhar – uma dupla inseparável. Num registo poético, o entrecruzar dos diálogos e da narração em língua portuguesa e em língua alemã e a universalidade da linguagem musical arrasta até nós uma mistura de tristeza e alegria, de nostalgia e de esperança. A melancolia que os tons cinza, rosa seco e amarelo pálido que o passar do tempo marcou na pele envelhecida das imagens, a luz que nasce das águas do Tejo e que se perde no nevoeiro matinal e nos passos perdidos dos viajantes, os carapaus fritos e os copos de vinho tinto que descansam como naturezas mortas sobre a mesa das tabernas, a solidão das roupas estendidas nas vielas lisboetas, as conversas e os bailes dos pátios, a cumplicidade dos olhares, o despojamento fraterno dos cafés e o calor do intelectual Botequim, os panos de cozinha que sobre os joelhos protegem os pudores femininos, a matrona que sacia a fome - vá se lá saber de quê, as bocas desdentadas, os rostos marcados pela vida e as vozes, sofridas ou alegres, tomam cor e alegria, ganham sentido quando olhadas e recontadas em conjunto - Gemeinsam. Um documento que mostra um momento chave na História de Portugal do século XX e que traz até nós, artistas marcantes da cena portuguesa, alguns já desaparecidos, como o virtuoso guitarrista Carlos Paredes e outros ainda em atividade, como o fadista Carlos do Carmo.

Foi bom percebermos como Lisboa também é tão bela em língua alemã e como o tempo não passa sobre uma estória bem narrada.

Pub

DVD Aristides de Sousa Mendes - O Cônsul de Bordéus



A Gaiola Dourada Num dos melhores bairros de Paris, Maria e José Ribeiro vivem há cerca de 30 anos na casa da porteira no rés-do-chão de um prédio da segunda metade do século XIX. Este casal de imigrantes portugueses é querido por todos no bairro: Maria uma excelente porteira e José um trabalhador da construção civil fora de série. Com o passar do tempo, este casal tornou-se indispensável no dia-a-dia dos que com ele convivem. São tão apreciados e estão tão bem integrados que, no dia em que surge a possibilidade de concretizarem o sonho das suas vidas, regressar a Portugal em excelentes condições, ninguém quer deixar partir os Ribeiro, tão dedicados e tão discretos.
Preço: € 29,00

Venda ao público partir do dia 27 de Novembro.
Faça já a sua encomenda

Aristides de Sousa Mendes – O Cônsul de Bordéus, revisita a extraordinária história do herói português que salvou mais de 30.000 vidas durante a Segunda Guerra Mundial e desvenda a consciência e coragem de um homem que ousou desafiar Salazar inscrevendo o seu nome na história da humanidade.Um filme obrigatório!
Preço: € 29,00

Cupão de encomenda: pág. 18
Tel.: 0231 - 83 90 289

DVD A Gaiola Dourada Com legendas em português

Der Goldene Käfig

Apesar de falarmos a mesma língua, comungarmos da mesma História e dos mesmos símbolos nacionais, nem isso impede uns portugueses de olharem para outros com falta de consideração, e de se separarem em grupos.

Helena Araújo

Apesar dos clichés, a Gaiola Dourada foi um filme que me encantou desde o primeiro momento. Enquanto a história ia avançando no écran do cinema, crescia em mim o carinho pelo meu povo, que ali via retratado de forma tão divertida. Esta capacidade do filme nos pôr de bem com Portugal e os portugueses é, em minha opinião, o seu aspecto mais positivo.

Em muitas das cenas imaginei como se sentiriam os franceses ao ver aquela caricatura. Será que começaram a olhar com outros olhos para os portugueses que os servem? E os alemães, que pensarão eles? Sentirão que "Portugal mon amour" tem algo a ver com o seu país? Ou verão esse filme como uma mera comédia sobre realidades distantes da sua?

Uma portuguesa, residente na Alemanha há cerca de cinquenta anos, dizia-me recentemente que ela própria sofreu na pele momentos semelhantes de arrogância, prepotência e até prazer de humilhar as pessoas. Contou alguns episódios, que me deixaram chocada, e revelaram que o filme A Gaiola Dourada podia chamar-se Der Goldene Käfig, e ter sido feito para dar voz aos emigrantes portugueses na Alemanha.

Há mais de vinte anos neste país, só por duas vezes me senti maltratada por ser estrangeira. Tive sorte: vim morar para cá não por necessidade, mas por ter casado com um alemão, fui normalmente aceite pela sua família e o seu círculo de amigos, e arranjei um bom emprego. Muito diferente é a situação de quem vem de outro país para exercer aqui os trabalhos menos valorizados socialmente. As pessoas tendem naturalmente (e infelizmente) a confundir o ser humano com a função que desempenha. E se, a acrescentar a esta tendência, se junta o problema da língua, que impede um melhor conhecimento mútuo, num instante se cria uma situação redutora, na qual o imigrante não interessa como pessoa, e não é considerado para além do trabalho que faz.

Sentir-se maltratado por nacionais do país para o qual se emigrou já é suficientemente difícil. Mas que dizer, quando aqueles que nos tratam com arrogância e falta de respeito são nossos compatriotas?

Há muitos anos, quando vivia no Sul da Alemanha, detestava ir ao Consulado, porque alguns dos seus funcionários tratavam os emigrantes com uma insuportável sobranceria. Desde o oficial do Registo Civil que tratava as senhoras por "filhinha" e "santinha de Deus", até ao pessoal da secretaria, que não se coibia de fazer comentários depreciativos sobre os utentes dos serviços – e especialmente sobre as mulheres.

Mesmo na própria comunidade encontramos esse fenómeno. Haverá sempre alguém que fará comentários depreciativos em relação a outras pessoas, apenas porque têm uma profissão menos ou mais vistosa, um qualquer sotaque regional, um maneira de vestir diferente. Apesar de falarmos a mesma língua, comungarmos da mesma História e dos mesmos símbolos nacionais, nem isso impede uns portugueses de olharem para outros com falta de consideração, e de se separarem em grupos.

Como se não bastasse, há o "querido mês de Agosto" em Portugal. O termos depreciativos para nomear os emigrantes ("franciús" e "avecs", por exemplo), a troça que nem se preocupam em disfarçar, a rejeição dos emigrantes como se se tivessem tornado elementos estranhos ao país. As pessoas que ficaram em Portugal desdenham abertamente – um clássico é citar frases em que se misturam os dois idiomas ou se tropeça na sintaxe, ou sequências do género "Marie, viens ici! Marie, viens ici! Ah, minha esta, minha aquela, se te apanho levas uma solha que vais ver!". Já me falaram de um estudo que concluía que os emigrantes falam num idioma estrangeiro com os filhos para se armarem e fazerem ver a sua superioridade (não lhes terá ocorrido que os emigrantes falam com os filhos no idioma que estes entendem melhor?).

Em suma: há situações ainda mais dolorosas que as retratadas na Gaiola Dourada, entre franceses e portugueses – são as que ocorrem entre portugueses e portugueses. Será que o nosso povo se organiza por níveis de respeitabilidade, e emigrar implica uma passagem para um nível inferior? Temos de aceitar que nos faltem assim ao respeito?

Que fazer? Não posso mudar tudo, mas posso tentar contribuir na medida das minhas forças. Por estes dias tenho andado muito ocupada a preparar, com um grupo muito heterogéneo de voluntários, a festa de Natal dos Portugueses que vivem em Berlim. Vai ser no dia 8 de Dezembro, na representação da Renânia do Norte/Vestefália. Até lá, serão muitas horas de trabalho, muito cansaço. Mas quando, nesse domingo de Dezembro, vir portugueses de todas as classes sociais a almoçar sentados à mesma mesa, ou a dançar ao som da mesma música, saberei que todo o trabalho valeu a pena.

PUB

É graças à alma que não secamos

Salvador M. Riccardo

Este ano o Inverno foi particularmente longo na Alemanha. No início de Maio surgiu em mim uma vontade imensa de viajar, desta vez de carro. Percorrer algumas estradas, rodeado por imensos campos verdejantes que anunciam a chegada da Primavera. Estendi o mapa da Alemanha no chão, bem aberto, de forma a poder analisar o território alemão na sua totalidade. O meu olhar perdeu-se durante algum tempo na estrada que vai da cidade de Füssen, nas margens do rio Lech, a Garmisch-Partenkirchen. Em simultâneo, surgiu dentro de mim uma vontade em distanciar-me um pouco do quotidiano, em ganhar algum recuo, que me levou a estender o meu olhar para lá das fronteiras da Alemanha.

Percorri com o olhar primeiro a região norte de Franca, depois a Bélgica, a Holanda e finalmente a Dinamarca apareceu-me como o destino mais atrativo. Ao passar os olhos na cidade de Kolding, veio-me ao espírito o artigo que tinha lido sobre o Museu Trapholt e o arquiteto e designer de móveis Arne Jacobsen, famoso por levar o moderno design dinamarquês à conquista da América.

Durante a viagem, não foi o sol que veio aquecer a chapa ondulada do carro, mas antes a chuva que veio embater com violência, uma violência agravada pela velocidade do carro. Pareceu-me na altura uma forma de afirmação da natureza, de demonstração da sua força ainda não controlada pelo progresso técnico da humanidade. A chuva pode ser comparada à força vital da alma de quem depende a harmonia do corpo. É graças à alma que não secamos, tal como graças à chuva a terra escapa à seca. Quando ela cai em abundância permite aos vegetais crescerem, e quando se mete a inundar a terra, então devasta e sufoca os germes. A alma produz forças que animam o corpo, como a chuva anima a terra. No meu caso a arte, e também o design, quando associados a um fator surpresa, podem animar o meu espírito cansado da rotina e catalisar a minha imaginação e criatividade: introduzir um novo fôlego.

A surpresa aqui, veio do fascínio inesperado que este museu e a sua colecção exerceram em mim.

Foto: Salvador M. Riccardo

A simplicidade e a beleza desconcertante do design das cadeiras do arquiteto e designer industrial Finn Juhl, só por si já valiam a viagem, mas conjugadas com a perspetiva original das cadeiras suspensas da clarabóia no tecto do museu, que a fotografia ilustra, permitiram-me fazer um „reset“ e um „reload“ simultâneo de corpo e alma. A cadeira, pela sua dupla natureza, representa um desafio, quer pelo cuidado que deve ser dado ao seu aspeto funcional de suportar o peso de uma pessoa, quer pela sua aparência de um objecto no espaço e suas capacidades esculturais. De muitas maneiras, o equilíbrio de uma cadeira pode ser comparado ao equilíbrio que todos procuram nas suas vidas: os quatros pés devem estar em equilíbrio como os quatro pilares em que assenta a nossa existência: família, emprego, sociedade e o „jardim secreto“ de cada um. Como tudo depende do olhar do espectador, a exposição oferece uma gama variada de perspectivas e pontos de vista, para que cada um possa interpretar os valores e a mensagem estética que estará por trás do desenho de cada cadeira. Recomendo uma visita!

PUB

A sua satisfação é essencial para nós

Estamos desde 1995 ao serviço dos nossos clientes do norte a sul da Alemanha. Ao longo dos anos inúmeros clientes depositaram em nós a sua confiança e continuam a apostar nos nossos serviços financeiros e nos produtos AXA, empresa líder mundial no setor de seguros.

As palavras dos nossos clientes falam por si:

Nicole Mestre (24), Gevelsberg
Als ich in nach der Schule in die Ausbildung gegangen bin, hatte ich mit Versicherungen und Finanzen überhaupt keine Erfahrungen. Da hat mir Sandra den nötigen Überblick verschafft und mich darüber aufgeklärt, welche Förderungen man vom Staat beziehen kann, welche Zulagen man vom Arbeitgeber erhalten kann, wie man Steuern und Sozialabgaben sparen kann und welche Risiken wirklich abzudecken sind. Bei Sandra kann ich mir sicher sein, eine faire und ehrliche Beratung und nur das wirklich erforderliche und für mich passende Angebot zu erhalten.

Mário Paulo Martins (44), Bocholt

Sou cliente da Sandra há alguns anos. Com ela tenho recebido sempre as informações mais convenientes para os seguros que me fazem falta. Mas só no Verão de 2011 é que vi que a Sandra não olha a meios para servir os seus clientes o melhor possível. A caminho de Portugal tivemos uma avaria no carro que implicou uma reparação demorada. Bastou um telefonema para a Sandra e ela organizou tudo: oficina e um hotel para ficar com a minha família e acima de tudo o apoio que nos deu naqueles dias. Aqui deixo o meu muito obrigado.

Mário Reis (32), Borken
Eiscafe Manuel ,

Há vários anos que conheço e trabalho com a Sandra e o Nuno Eugénio e só tenho a dizer bem. Estão sempre prontos a ajudar a qualquer hora. Sabem olhar e zelar da melhor maneira pelos interesses dos seus clientes que acabam por se tornar seus amigos. Honestidade, competência, profissionalismo e confiança, é só o que se pode dizer. Se quer estar tranquilo e saber que está em boas mãos, sem dúvida que a Sandra e o Nuno são as pessoas certas!

Carlos Pais
Dortmund

Não espere mais tempo. Está na hora da mudança. Eu pagava um valor elevado de seguros. Pensei falar à Sandra e ao Nuno Eugénio e mudei para a AXA. Que diferença, meu deus!. A Sandra com a sua simpatia peculiar foi ao computador e escreveu a anulação dos meus antigos seguros, assinei e enviei para a antiga companhia e valeu a pena a mudança. E você faça o mesmo. Não perca tempo!

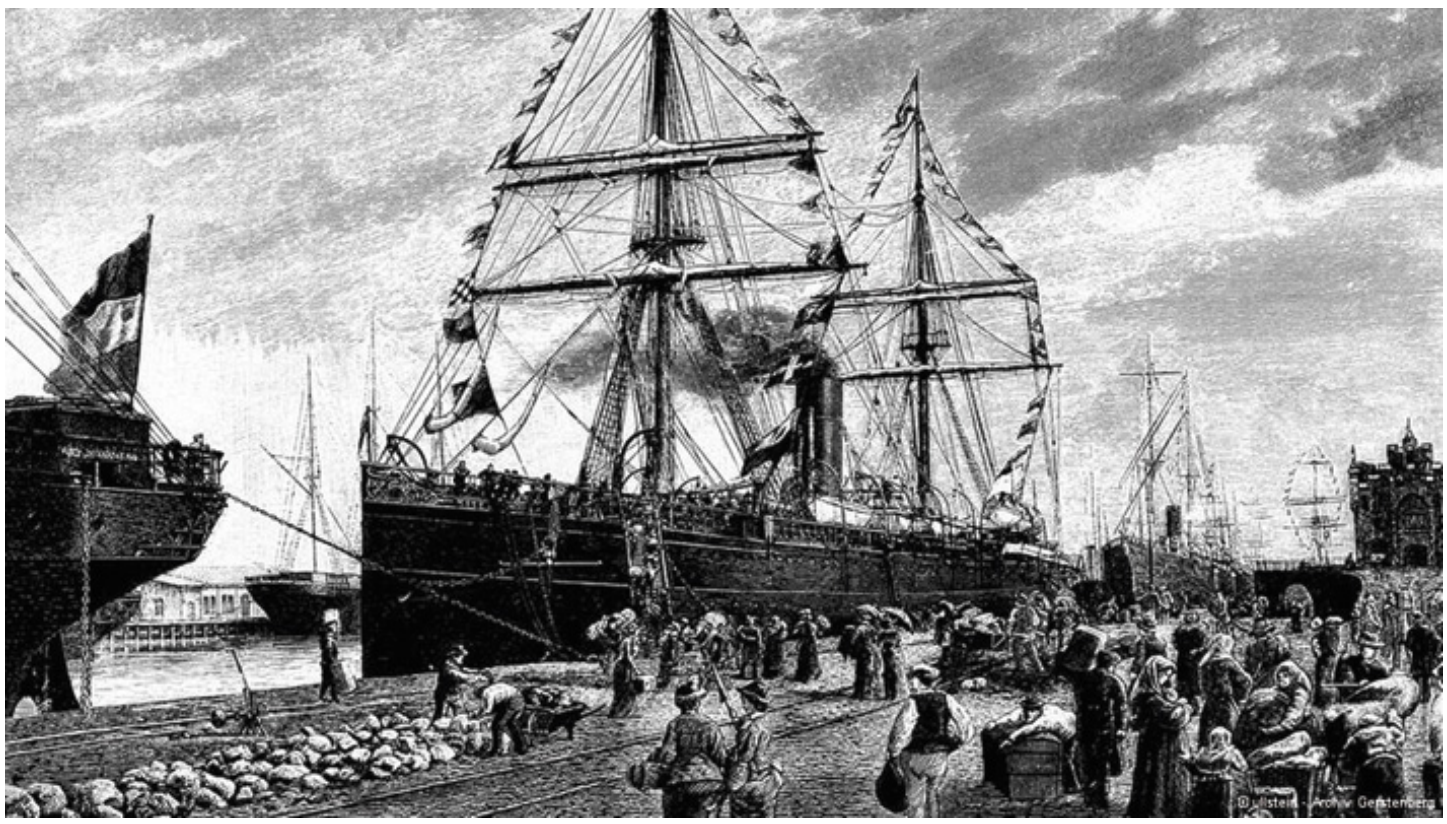
Agência Eugénio
Kieferstr. 16 - 44225 Dortmund
Tel.: 0231 – 22 640 54 ou 0172 – 536 13 14
sandra.eugenio@axa.de
www.facebook.com/agencia.eugenio

redefinimos / standards AXA

**Fale connosco para obter mais informações sobre os nossos serviços e produtos:
Seguro Automóvel, Seguro de Advogados, Seguro de Habitação, Seguros de Acidentes Pessoais, Seguro de Vida, Financiamentos para compra de casa, Poupanças Reforma...**

Quando os alemães também tinham de emigrar

Nem sempre a Alemanha foi a potência económica que é hoje. No passado, muitos alemães tiveram de deixar o país porque não arranjavam emprego ou não conseguiam sustentar a família. Um museu alemão conta as suas histórias.



Bremerhaven tinha um dos maiores portos de embarque de emigrantes da Europa. Fotografia do final do séc. XIX

Há 90 anos, uma jovem alemã chamada Martha Hüner chegou de malas e bagagens ao cais de Bremerhaven. Martha vinha de Geestemünde, um bairro da cidade. No seu bilhete, como destino: os Estados Unidos.

Era o ano de 1923. Cinco anos antes, a Alemanha saíra derrotada da primeira Guerra Mundial. O país enfrentava graves problemas económicos – um deles, a chamada „hiperinflação“. Os preços atingiram níveis inacreditáveis e a moeda alemã ficou praticamente sem valor. Em Outubro de 1923, um pão chegou a custar mais de 5 mil milhões de marcos, segundo o Banco Central alemão.

Os salários também subiram com a inflação. Mas, muitas vezes, o dinheiro não chegava para comprar os bens essenciais. A pobreza alastrou-se a milhões de pessoas. Para muitos, a única solução era mesmo emigrar.

Martha Hüner tinha família nos Estados Unidos. Foram os familiares que lhe pagaram o bilhete. Martha partiu do norte da Alemanha rumo a Nova Iorque a 30 de Novembro de 1923. Ela sonhava com melhores oportunidades de emprego para ajudar a família na Alemanha.

A viagem a bordo do navio „München“ demorou duas semanas. Quando o gigante de ferro com duas grandes colunas a cuspir vapor chegou a águas norte-americanas, em terra já se preparava o Natal, escreveu Hanna Wolff num livro sobre a vida da sua irmã Martha.

Ao chegar aos Estados Unidos, Martha Hüner, na altura com 17 anos, viu, pela primeira vez, a Estátua da Liberdade. A bordo, os passageiros „acotovelavam-se“ para ver o monumento mais de perto.

Na bagagem para os Estados Unidos, Martha levava uma escova para cavalos que o pai lhe tinha oferecido. Entretanto, essa escova regressou a Bremerhaven e está hoje em exposição na Deutsches Auswandererhaus, um museu alemão sobre migração, que fica naquele que foi, em tempos, um dos maiores portos de embarque de emigrantes na Europa.

Junto a uma vitrina, onde está a escova, está também um dispositivo, que se assemelha a um velho telefone. Ao pegar no auscultador, a voz de uma locutora conta a história de Martha, incluindo o momento em que o pai lhe ofereceu a escova para cavalos, uma herança de família.

„Leva a escova, [disse o pai]. Em Bremerhaven já não vou ter nenhum cavalo. Certamente vais casar com um ‘cowboy’ na América“, diz a gravação.

Quando chegou aos Estados Unidos, Martha começou por trabalhar com a tia e conseguiu, a seguir, emprego como ama de duas crianças. Pouco depois, Martha casou. Não com um „cowboy“ mas com um padeiro alemão, que anos antes também tinha emigrado. Em 1932, Martha e o marido acabaram por abrir a sua própria padaria.

A entrada na exposição sobre migração em Bremerhaven faz-se por uma pequena sala de espera, com as portas fechadas à chave. É preciso ter autorização para viajar, ou seja, para entrar na exposição. A escova para cavalos de Martha está numa galeria cheia de pequenas gavetas com nomes de emigrantes. A galeria recorda os mais de sete milhões de alemães que deixaram o país nos séculos XIX e XX.

Marion, uma das visitantes do museu, passou por lá. Marion viu também a reconstrução de um interior de um quarto de navio, forrado de beliches. Visitou ainda uma espécie de caixa aberta, feita de grades, dos serviços de imigração norte-americanos.

Mas uma outra sala prendeu a sua atenção – uma sala adornada com retratos de família e repleta de computadores. Foi aí que Marion fez uma descoberta. A alemã de 45 anos abriu os olhos de espanto ao encontrar o nome da tia numa lista de eleitores de Ontário, no Canadá, que estava nos arquivos digitais sobre emigrantes disponíveis no museu.

Uma alta taxa de desemprego no pós-guerra

„A minha tia Käthe conheceu o marido depois da segunda Guerra Mundial“, explica Marion. „Ele já tinha família no Canadá e perguntou à minha tia se queria ir com ele. Ela disse que sim. Eles chegaram ao Canadá com 20 dólares no bolso. Mal falavam inglês“.

Também depois da segunda Guerra Mundial, muitos alemães tiveram de deixar o país. Uns tentavam escapar a perseguições, outros faziam-no por razões económicas.

„Depois da segunda Guerra Mundial, temia-se que não houvesse uma retoma económica. A situação era dramática“, refere Karin Heß, investigadora no museu sobre migração em Bremerhaven. „Havia pouco espaço de habitação para os muitos habitantes. A taxa de desemprego era elevada. Muitos esperavam encontrar trabalho em países como o Canadá ou a Austrália.“

Desde que ela partiu para o Canadá, há mais ou menos cinquenta anos, muita coisa mudou. A Alemanha transformou-se na maior economia europeia e numa das mais fortes economias do mundo. Contribuíram para isso: a ajuda externa, por um lado, e, por outro, a aposta alemã na produção industrial e nas exportações, por exemplo.

Muitos tentam encontrar trabalho neste país economicamente bem-sucedido. Segundo a OCDE, só em 2011 mais de 300 mil pessoas entraram na Alemanha. A Alemanha está entre os países industrializados que recebem mais pessoas. Muitas delas vêm de países como a Grécia, Espanha e Portugal, países europeus que enfrentam graves problemas financeiros.

Mas a emigração alemã não acabou. Todos os anos, dezenas de milhares de alemães continuam a deixar o país. No entanto, os motivos que os levam a emigrar já não são os mesmos que no tempo de Martha Hüner e de Käthe, no século XX.

Regra geral, os alemães que vão para o estrangeiro já não o fazem por desespero económico. Muitos vão para fora para ter melhores oportunidades de emprego, ganhar mais dinheiro ou para experimentar novos mercados, por exemplo. Mas, com alguma facilidade, podem sempre apanhar o avião de regresso.

Segundo a investigadora da Deutsches Auswandererhaus, Karin Heß, „hoje fala-se mais de mobilidade do que de emigração. Já não é algo definitivo, tal como se associava à emigração do século XIX.“

A mudança também se sente em Bremerhaven. O porto da cidade deixou de ser local de embarque de emigrantes como Martha Hüner. É, agora, local de memórias, de um museu e também um local estratégico para exportar tecnologia alemã.

Martha Hüner regressou a Bremerhaven antes de morrer, aos 81 anos. Martha partira dali rumo aos Estados Unidos há mais de 60 anos. No epitáfio da sua sepultura, pode ler-se: „A pátria é onde está o coração“. Ao lado está uma figura em pedra que representa a Estátua da Liberdade.

Guilherme Correia da Silva
Cortesia DW

Catarina Tavares
Advogada
Av. Sidónio Pais, Nº20, R/C Esq.
1050-215 Lisboa
catarina.tav@tavaresassociados.pt
Tel.: 00351-216 080 970

O consultório jurídico tem a colaboração permanente das advogadas Catarina Tavares, Lisboa, Michaela Ferreira dos Santos, Colónia

Michaela Ferreira dos Santos,
Advogada
Theodor-Heuss-Ring 23,
50668 Köln
mferreira@geyr-hinz-partner.de
Tel.: 0221 - 95 14 73 0

Acidente como passageiro

Michaela Ferreira dos Santos
Advogada, Colónia

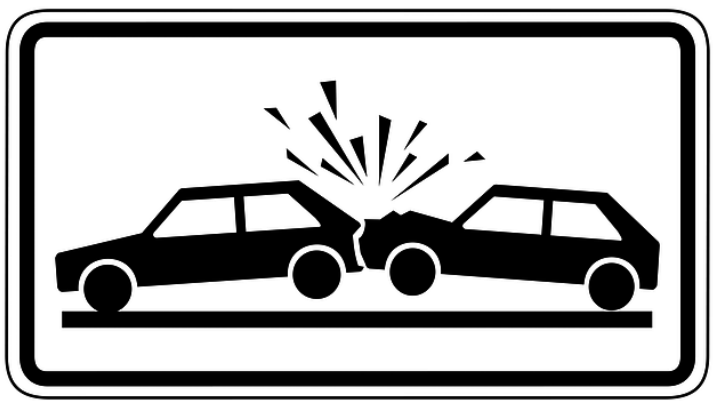
Todos os passageiros que sofram algum tipo de dano corporal têm direito a ser indemnizados, mesmo que a culpa do acidente seja do condutor do veículo em que circulam.

Grande parte dos acidentes registados provocam algum tipo de dano corporal, tanto ao condutor como aos restantes passageiros do veículo. Contudo, o condutor pode estar excluído do direito de indemnização se a responsabilidade do acidente for sua, mas os passageiros têm sempre direito a indemnização.

O que acontece muitas vezes é que, por desconhecimento da lei, os passageiros não querem reclamar a indemnização que lhes corresponde porque têm medo que essa denúncia possa prejudicar de alguma forma o condutor, geralmente, um familiar ou amigo.

No entanto, se não se verificou uma conduta negligente por parte do condutor, isto é, se o acidente não tiver sido provocado porque o condutor infringiu propositadamente alguma norma do código da estrada, colocando em risco a segurança de terceiras pessoas, a entidade responsável pelo pagamento das indemnizações é a companhia de seguros. É efectivamente por estas razões, e na medida em que a circulação automóvel supõe, por si só, um risco susceptível de causar danos corporais ou materiais, que a lei estabelece a obrigatoriedade do seguro automóvel contra terceiros.

Assim sendo, os passageiros poderão exigir a reparação de todos os prejuízos decorrentes do acidente à companhia de seguros do próprio veículo em que circulam.



Ao tratar-se de um acidente de viação, os passageiros têm direito a ser ressarcidos de todas as despesas decorrentes do sinistro, de eventuais perdas salariais e de outros rendimentos, de uma indemnização pelas sequelas resultantes das lesões sofridas e danos morais inerentes.

Outra situação muito comum de acidentes com passageiros são os acidentes em transportes públicos. Nestes casos, o lesado deverá também reclamar a indemnização à seguradora do veículo.

Para mais informações e para calcular o valor da indemnização que lhe corresponde, poderá contactar-nos através de mferreira@geyr-hintz-partner.de ou telefone 0221 9514730.

PORTUGAL POST
Versão Digital.

Agora também disponível em versão digital (PDF). (Assinatura apenas por €12) Em qualquer lugar, tem agora acesso a toda a informação que se encontra na versão em papel do seu PORTUGAL POST
Veja em www.portugalpost. de

Vai para Portugal e quer continuar a ler o seu jornal? Ligue-nos: 0231-8390289

KOHNEN & KRAG
RECHTSANWÄLTE

Rechtsanwalt / Advogado
Miguel Alexandre Krag
Consultas em Português

Hamburgo
Büschstraße 7
U-Bahn Gänsemarkt
Tel 040 / 20 90 52 74

Dortmund
Leopoldstr.10
Praxisklinik am Hbf
Tel 0231 / 847 963 37

www.advogado-hamburgo.de

JTM Consulting GmbH

- **Contabilidade**
- **Consultadoria fiscal, empresarial e financeira**

Sede: JTM@consystem.com
Fuchstanzstr 58
60489 Frankfurt /Main
TM: 0172- 6904623
Tel.069- 7895832
Fax: 069-78801943

Receba em casa
o PORTUGAL POST
por apenas
22,45 € /ano
correio@free.de
0231-8390289

Caro/a Leitor/a:
Se é assinante, avise-nos se mudou ou vai mudar de residência. É importante. Caso contrário, deixa de receber o jornal

Paulo Gaboleiro
Advogado

- **Atendimento em** português e alemão
- **Representação** perante tribunais e órgãos públicos
- **Apoio Judiciário** e patrono

Rossertstr. 9
(perto do jardim botanico)
60323 Frankfurt am Main
☎ +069-95 51 85 08
🖷 +069-59 67 47 55

Delegação em Stuttgart:
Königstr. 10C
(5. Andar, c/o Regus)
70173 Stuttgart
☎ +0711-222 54 435

+0179-943 20 41
@ kanzlei@gaboleiro.de
www.gaboleiro.de

Werbung kostet Geld, keine werbung kostet Kunden!

ADVOGADO
Carlos A. Campos Martins
Direito alemão
Consultas em português por marcação
Feltenstraße 54
50827 Köln
Tel.: 0221 – 356 73 82

Catarina Tavares, Advogada em Portugal
Av. Sidónio Pais, Nº20, R/C Esq. - 1050-215 Lisboa
www.tavaresassociados.pt catarina.tav@tavaresassociados.pt
Tel.: 00351-216 080 970

José Gomes Rodrigues
rodrigues@live.de

Pergunte, que nós ✓respondemos

Questões à volta da reforma

Ex.mos senhores
Tenho lido o Portugal Post que mensalmente é vendido na estação central dos caminhos de ferro na minha cidade. Estou sempre atenta quando chega. Ele tem sido um óptimo companheiro e conselheiro em diversos temas. Hoje irei pedir-vos um conselho.
Os meus descontos para a reforma não tem sido lá muitos, pois sempre ganhei pouco e nem sempre trabalhei com os devidos descontos. Há alguns anos que não trabalho, pois os meus filhos são ainda pequenos e necessitam muito da minha presença. O meu marido trabalha e ainda bem, pois nos dias que correm é muito bom ter um trabalho regular. Para o próximo mês irei começar a trabalhar umas horas, mas nem sequer irei atingir os 400€ mensais. Prevejo que, quando chegar a idade da reforma, irei receber muito pouco. Haverá uma possibilidade de, mesmo com este ordenado actual, melhorar a minha pensão?
Leitora devidamente identificada

Obrigado pelas suas palavras de apreço. Fez muito bem em procurar conselho para melhorar a sua situação financeira no futuro.
São várias as formas ao seu dispor para aumentar ou complementar a sua reforma para ter uma melhor qualidade de vida na altura própria, em que as forças começam a diminuir com a idade.
Toda a modalidade que se escolha, para este objectivo, depende de alguns factores, tais como número dos filhos, da sua idade e das entradas financeiras da família. Contratos de aforros em forma de seguro é uma das possibilidades. Se optar por essa via procure uma agência de seguros vocacionada para estes contratos e permita-se ouvir os conselhos do seu banco. Estes, conhecedores das vossas fontes de recursos financeiros, podem sugerir alternativas. Mesmo assim esteja sempre atenta, pois os bancos, muitas vezes procuram antes de mais os seus próprios benefícios.
Em qualquer decisão, não deverá pôr de lado a chamada reforma de Riester. O seu nome deriva do da pessoa que colocou esse produto financeiro no mercado. Esta é uma possibilidade que se adapta muito bem à sua situação concreta, já que, se fechar este contrato, beneficiará de prémios ou ajudas do estado, que não são, de forma alguma de desprezar.
Esta modalidade de poupança é adequada para quem aufira um ordenado mínimo, como é o seu caso, pois nestas condições pagará da sua parte para este tipo de seguro a quantia de 60 € por ano. Por outro lado, o estado depositará no seu contrato um prémio anual de 154 € e ainda por cada filho um prémio de 185 € ou de 300 €, caso os filhos tenham nascido após 2008. A condição fundamental é que o marido possua um contrato de poupança deste tipo.
A entidade com quem fechar este contrato providenciará para que estes prémios lhe sejam depositados regularmente.
Só temos a desejar-lhe que faça a melhor escolha.

Bom dia !
Tenho acompanhado a ajuda que o jornal presta aos Portugueses na Alemanha em muitos assuntos importantes. Sou reformado pela Alemanha e tenho aqui a minha residência permanente. Pela parte que me toca gostaria de saber o seguinte:
1- Se o IMI deve ser pago em Portugal ou na Alemanha por emigrantes que tenham imóveis em Portugal.
2- Se o Imposto sobre capital em Portugal deve ser pago lá e declarado aqui ou pago e declarado aqui.
Agradecendo antecipadamente a sua atenção, com os meus melhores cumprimentos.
Leitor devidamente identificado

Agradecemos as suas perguntas. Vamos tentar responder-lhe com a maior precisão possível. Como é do seu conhecimento, as informações que aqui veiculamos são sobretudo linhas de orientação, não excluíndo a procura de outras fontes de informação fidedignas. Para as respostas que procura será conveniente dirigir-se às finanças locais ou a um técnico ou conselheiro de impostos experiente.
Permita algumas notas que poderlhe-ão ser úteis, assim como aos nossos leitores.
Se os imóveis estão em Portugal, então será, na repartição de finanças correspondente, que deverá efectuar os devidos pagamentos. Se os mesmos imóveis estiverem alugados, além de prestar contas às finanças em Portugal, deverá igualmente declarálos no local da sua residência, que, no seu caso, é na Alemanha. Não significa que vá pagar duplamente os respectivos impostos. Todas as fontes de capitais terão, na maior parte dos casos, de ser declaradas. Usufruindo

de uma pensão, como é o seu caso, estas fontes de rendimento, e outras, contam para calcular a percentagem de impostos a pagar sobre as receitas financeiras. Neste caso, aconselhamos a reler uma das edições anteriores do Portugal Post em que abordámos este assunto.
A mesma lógica se poderá aplicar à sua segunda pergunta. Se as fontes de rendimentos são em Portugal, então o imposto de capitais deve ser pago lá. Isto implica também que os declare aqui, fazendo-se munir de um documento em como estes impostos foram pagos em Portugal, assim como o montante. Este comportamento deveria igualmente acontecer em Portugal ou seja deve declarar no nosso país o capital e o devido imposto que possa usufruir na Alemanha ou noutro país. Pode dar-se o caso que possa até ser reembolsado, pois a legislação em Portugal no que se refere a impostos não está nivelada nos dois países. Se em Portugal pagou demasiado em relação à Alemanha, pode dar-se o caso que venha a ser reembolsado da diferença, ou aqui – depende da situação.
Não há ainda comunicação de dados entre as repartições das finanças nos dois países sobre os contribuintes. Consequentemente, tanto uma repartição, como a outra, desconhecem as suas fontes de capital em Portugal ou na Alemanha.
Esperamos que o tenhamos elucidado. Obrigado pela sua preferência.

Muito boa tarde,
Desejava obter uma informação e podem torná-la pública através do Portugal Post. Tenho 65 anos e usufruo de uma reforma de 429 euros por mês. A minha esposa não trabalha e tenho que recorrer a câmara para pedir ajuda. Ainda não recebo a reforma portuguesa . Eu desejava saber como obter essa ajuda. Eu possuo uma casa muito pequena em Portugal que tem 70 metros quadrados. Quando requerer essa ajuda devo declarar que tenho uma casa em Portugal? Por favor diga-me como hei-de fazer. A minha esposa está inscrita no "jobcenter", terá de reiteirar essa inscrição do Jobcenter? Como devemos pedir ajuda então à câmara? Obrigado, enviando muitos cumprimentos me subscrevo.
Leitor devidamente identificado

É com prazer que tentaremos dar-lhe algumas informações gerais que o poderão ajudar a orientar-se no momento de requerer a ajuda que tenciona apresentar. A mesma é chamada ajuda social ao reformado que, em alemão, dá pelo nome de "Grundsicherung im Alter". Este apoio financeiro para reformados com rendimentos que não chegam ao rendimento mínimo de sobrevivência ou garantido, existe desde Janeiro de 2003.
Há informações sobre a sua esposa que seriam essenciais para poder darlhe esclarecimentos mais detalhados. Seria necessário saber a sua idade, o tempo em que está inscrita no Jobcenter e se recebe ou não ajuda social ao desemprego ou se tem direito ao subsídio de desemprego.
Parto do principio que recebe este último subsídio. Não havendo outras fontes financeiras, só com a sua tão pequena pensão, a vida tornar-se-ia impossível. Claro que apresenta as condições para requerer esse complemento à pensão. Este complemento é requerido na repartição social da própria da câmara da sua cidade. O "Grundsicherung", tem uma legislação semelhante à que regula a ajuda social ao desemprego ou Hartz IV. No requerimento terá de mencionar todos as posses e fontes de rendimentos. Aqui se inclui a sua casa em Portugal ou aqui na Alemanha, se a possuir. A decisão se esta entra ou não no cálculo da possível ajuda complementar à reforma depende muitas vezes do funcionário que deferir o seu requerimento. Dando voz à experiência tida ao longo dos anos, eles poderão pedir uma avaliação da casa de férias às entidades em Portugal. Conforme o valor que lhe seja atribuída poder-lhe-ão exigir que venda a casa, antes que lhe possam atribuir essa ajuda. Há funcionários que poderão interpretar esta exigência e a habitação no estrangeiro de uma forma não tão rígida, ignorando-a.
Não vimos razões para que a sua esposa deixe de estar inscrita no jobcenter, se preencher as condições para tal e como sabe, quem pedir, ou usufruir duma ajuda social, tem de procurar todas as possibilidades disponíveis para não depender desta ajuda social. A disponibilidade para o mercado de trabalho é uma das condições fundamentais desta e doutra ajuda, no caso da sua esposa, se ainda não estiver em idade de reforma e se a saúde o permitir.

Pergunte, que nós respondemos. Espaço onde pode colocar todas questões sociais
O nossos especialista em assuntos sociais, josé Gomes Rodrigues, responde-lhe através do jornal
Faça-o por email: rodrigues@live.de

REFORMA • DESEMPREGO • TRABALHO • IMPOSTOS • SAÙDE • INTEGRAÇÃO • TEMPOS LIVRES • FAMÍLIA • REGRESSO • INVALIDEZ • DIREITOS • DEVERES INQUILINOS • ARRENDAMENTO • SENHORIOS • TRABALHO
REFORMA • DESEMPREGO • TRABALHO • IMPOSTOS • SAÙDE • INTEGRAÇÃO • TEMPOS LIVRES • FAMÍLIA •

PORTUGAL POST SHOP - Livros

Ler + Português

Os mais vendidos em Setembro 2013

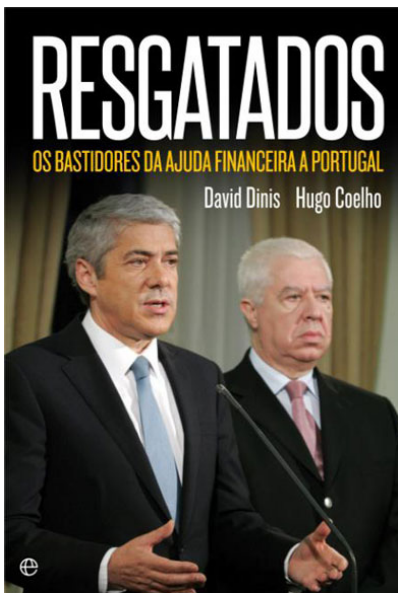
Aprenda a Viver sem Stress • Fernanda Serrano • Portugueses no Holocausto • A segunda morte de Anna Karenina Ana Cristina Silva

Se Isto é um Homem
Primo Levi
Uma das mais lúcidas e impressionantes visões dos campos de extermínio nazis.
Preço: € 22.00

Na noite de 13 de Dezembro de 1943, Primo Levi, um jovem químico membro da resistência, é detido pelas forças alemãs. Tendo confessado a sua ascendência judaica, é deportado para Auschwitz em Fevereiro do ano seguinte; aí permanecerá até finais de Janeiro de 1945, quando o campo é finalmente libertado.

A Segunda Morte
de Anna Karénina
Ana Cristina Silva
Preço: € 21.00

A Segunda Morte de Anna Karénina é um romance sobre o amor sem limites, a traição e os custos da vingança - e também uma obra arrojada sobre as tensões homossexuais reprimidas, sobre as vidas desperdiçadas de tantos portugueses na Primeira Guerra Mundial e sobre as diferenças - se é que existem - entre o teatro e a vida real.



Resgatados
Os Bastidores da Ajuda Financeira a Portugal
Preço: € 30.00

O ambiente entre o primeiro-ministro e o seu ministro das Finanças era tenso. Portugal estava no centro das notícias. Vai ou não haver pedido de resgate? À saída de um almoço com os seus quatro secretários de Estado, Teixeira dos Santos disse-lhes uma frase enigmática: «Até ao fim do dia, algo farei!». E cumpriu o prometido. Depois de mais uma, a última, discussão com José Sócrates deu uma entrevista ao Jornal de Negócios. O título «Portugal vai pedir ajuda externa» marcou o destino do país e correu Mundo. Quando José Sócrates pôs os olhos no jornal, não se exaltou, como era seu costume. Fora traído. A partir de mais de 60 conversas reservadas com membros do anterior Governo e da oposição, diplomatas e membros de instituições internacionais, jornalistas e diretores de órgãos de comunicação social, conselheiros de Estado, banqueiros e pessoas ligadas ao setor financeiro e parceiros sociais, os jornalistas David Dinis e Hugo Coelho reconstroem a difícil teia dos acontecimentos que antecederam o pedido de ajuda financeira a Portugal.

NOVIDADES ++ NOVIDADES ++ NOVIDADES

Também Há Finais Felizes de Fernanda Serrano
Preço: € 25.00

No dia do nascimento da sua segunda criança, por mero acaso, Fernanda Serrano tocou no peito e sentiu um caroço. O obstetra garantiu que não era nada. Mas era um cancro, como mais tarde se concluiu - e muito agressivo.
Depois de muita luta, a actriz conseguiu ultrapassar a doença, voltar à normalidade e preparar o regresso aos palcos e à televisão. Sentia-se a renascer.

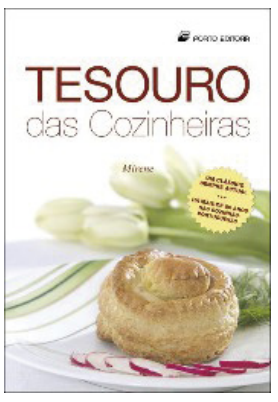
A Sombra do Vento
Carlos Ruiz Zafón
Preço: € 16.99

A Sombra do Vento é um mistério literário passado na Barcelona da primeira metade do século XX, desde os últimos esplendores do Modernismo até às trevas do pós-guerra. Um inesquecível relato sobre os segredos do coração e o feitiço dos livros num crescendo de suspense, que se mantém até à última página.

Um presente prático de Natal para um seu familiar, amigo/a ou namorada/o

Tesouro das Cozinheiras

Mais de 2000 receitas, 850 páginas
Preço: € 70



É livro de cozinha mais vendido em Portugal.
Pela sua clareza, simplicidade e variedade constitui um precioso auxiliar na elaboração das suas ementas diárias.
Aqui encontrará garantidamente todas as receitas e todas as sugestões que procura.
A variedade, o rigor e a apresentação cuidada fazem desta obra uma referência incontornável e indispensável em todas as cozinhas.

Formas de pagamento

Preencha de modo legível o seu cupão de encomenda envie-o para a morada do jornal Pagamento: **se preferir, pode pagar por débito na sua conta bancária**.
Pode também receber a sua encomenda à **cobrança** contra uma taxa que varia entre os € **4 e os € 7** *(para encomendas que ultrapassem os dois quilos)* que é acrescida ao valor da sua encomenda.
Não se aceitam devoluções.

NOTA

Nos preços já estão incluídos os custos de portes de correio nas encomendas pagas por débito *(Lastschriftverfahren)* e IVA

PORTUGAL POST SHOP
Tel.: 0231 - 83 90 289

FAX 0231 - 8390351
correio@free.de

Preencha de forma legível, recorte e envie para:
PORTUGAL POST SHOP
Burgholzstr. 43 - 44145 Dortmund

☐ Queiram enviar a minha encomenda à cobrança
☐ Queiram debitar na minha conta o valor da encomenda

Ich ermächtige die fälligen Beträge von dem u.g. Konto abzubuchen.

Bankverbindung _____

Kontonummer: _____

Bankleitzahl: _____

Datum: Unterschrift _____

Name /Nome _____

Straße Nr / Rua _____

PLZ /Cód. Postal _____ Ort / Cidade _____

Telefone _____

Ort. Datum. Unterschrift / Data e assinatura

_____

NOTA DE ENCOMENDA

Título	Preço
Soma	

Centenário de Álvaro Cunhal

No âmbito das comemorações do centenário do nascimento de Álvaro Cunha, vai ser realizada uma conferência sobre Álvaro Cunhal, com o titulo, " Álvaro Cunhal, o filho adotivo do proletariado", organizada pela Fundação Marx Engels, na cidade de Essen no dia 3 de Novembro, na Hoffnungstr.8, 45127 Essen

Grande Festa Portuguesa
Dortmund
Festival de Folclore de São Martinho

Dia 9 de Novembro - A partir das 16h00
Na Dietrich-Keuning-Haus
Leopoldstr. 50-58 - 44145 Dortmund

Baile abrilhantado pela banda
"Os Atrevidos"

Ao serviço do Fado na Alemanha á máis de 14 anos
Na voz a grande Fadista Elisabete Ferreira
CONTACTO 0173-2938194

Sugestões para Novembro

Mariza na Alemanha.
Mariza está de volta aos palcos alemães em Berlim. Os admiradores da cantora irão ter a oportunidade de a ver em
Ludwigshafen, 22 de Novembro, BASF-Feierabendhaus,
Dortmund, 23 de Novembro, Konzerthaus
e Munique, 2 de Dezembro, Philharmonie..
Saiba mais e compre os seus blihetes online em http://www.mariza.pt/agenda.

Carminho na Alemanha
A fadista Carminho, com a sua inconfundível voz, estará também na Alemanha para uma série de concertos e estará em
Allensbach, Pfarrheim, no 21 de Novembro
Bad Homburg, Speicher im Kulturbahnhof, 23 de Novembro
Reutlingen, Franz K, 24 de Novembro
Köln. Kulturkirche, 25 de Novembro

Telmo Pires
Telmo Pires, cantautor, residente na Alemanha, tem dois concertos marcados para este ano. O primeiro será em Hamburgo, na Hamburger Laeiszhalle, a 31 de Novembro e a 7 de Dezembro em Bremen, Bremer Glocke

Cinema
No campo do cinema , a sugestão vai para o filme "Cama de Gato / Das Schicksal spinnt viele Fäden" a passar em Duisburg, Filmforum a 5 de Novembro pelas 11h30.

AsPPA
Já a Associação de Pós-graduados Portugueses na Alemanha (AsPPA) vai realizar no próximo dia 16 de Novembro o seu 1º Encontro Anual "Portal 2013". O evento conta com o apoio da Embaixada de Portugal em Berlim e terá lugar na Universidade de Humboldt (Luisenstr. 56, 10117 Berlin), pelas 14h00 . Mais informações em www.asppa.de.

Berlinda
Berlinda inaugura **"NOITES DA BERLINDA"** a 6 de Novembro, 19hoo. Previstos estão uma série de eventos do mundo de língua portuguesa no dia 6 de Novembro. Os organizadores anunciam a inciativa a acontecer a cada 2 meses para promover a cultura dos países de língua portuguesa em que são convidados de áreas artísticas diferentes: leituras, debates, música, teatro, dança, cinema... e depois petiscos e DJs.
Local: SODA Salon in der Kulturbrauerei Berlin.
Programa do dia 6 de Novembro:
Leitura: "DESPAÍS" de Pedro Sena-Lino (Portugal). Línguas: PT e DE. Com a presença do autor.
Filme: "CABRALISTA", de Valerio Lopes (Cabo Verde). Línguas: PT com legendas em DE. Com a presença do realizador.
As Noites da Berlinda contam com o apoio do Instituto Camões, Instituto da Cooperação e da Língua e da Embaixada de Portugal em Berlim.
Mais informações em http://berlinda.org/noitesdaberlinda

Festá ibérica
Festa Cultural „Noite Portuguesa - Espanhola em Solingen"
O encontro cultural acontecerá no dia 30 de Novembro pelas 18h00.
Um programa popular para passar um bom serão familiar e conviver com os nossos vizinhos Rancho Folclórico "Os Campinos" de Remscheid, Grupo de dança Flamenco, Conjunto espanhol "Los Chicos" de Remscheid,"Restrepo" Trio de Marco Matias.
O local é no Salão de Festas da Paróquia St. Suitbertus, Neuenhofer Str. 127, 42657 Solingen, e a entrada custa € 8.00. Tudo Especialidades gastronómicas da Península Ibérica

Sugestão de livro

Cartas Vermelhas
de Ana Cristina Silva
A história de uma militante comunista que se apaixona por um inspector da PIDE

Nascida em Cabo Verde de família branca e abastada, Carol nunca se resignou à miséria das ilhas. E, movida pelo sonho de construir uma sociedade mais justa, ingressou ainda jovem no Partido Comunista. Não se importando de usar a beleza como arma ideológica, abraçou a luta revolucionária, apaixonou-se por um camarada e ficou grávida pouco antes de ser presa. Foi a sua mãe quem tratou de Helena nos primeiros tempos, mas, depois de libertada, Carol levou-a para Moscovo.. Aí, o contacto com as purgas estalinistas não chegou para abalar as suas convicções, mas o clima de denúncia e traição catapultou-a para o cenário da Guerra Civil espanhola, obrigando-a a deixar Helena para trás; e, apesar de ter escapado aos fuzilamentos franquistas, a eclosão da Segunda Guerra Mundial impediu Carol de voltar à União Soviética para ir buscar a criança. Será apenas vinte anos mais tarde que mãe e filha se reencontrarão em Berlim, mas a frieza e o ressentimento de Helena farão com que, na viagem de regresso a Lisboa.

Preço: € 25,99
Encomenda ao PORTUGAL POST
Ver página 18

Rir

Dois alentejanos, aproximando-se a hora do almoço discutem onde seria o melhor sítio para almoçar. Diz um deles: - Olha, aquele chaparro parece um bom sítio! - Tu estás tolo! - diz o outro - Estás a ver a estrada! Os gajos vêm lançados na curva e depois vêm bater no chaparro! - Então onde vamos comer? - Vamos comer no meio da estrada! E foram! Um homem que vinha de carro, ao ver dois homens no meio da estrada, não tem mais nada, desvia-se e vai bater no chaparro. Diz então o segundo alentejano: - Tás a ver compadre! Olha se a gente lá estivesse os dois!

poesias de amor e de outros sentires

Liberdade

Ai que prazer
não cumprir um dever.
Ter um livro para ler
e não o fazer!
Ler é maçada,
estudar é nada.
O sol doira sem literatura.
O rio corre bem ou mal,
sem edição original.
E a brisa, essa, de tão naturalmente matinal
como tem tempo, não tem pressa...

Livros são papéis pintados com tinta.
Estudar é uma coisa em que está indistinta
A distinção entre nada e coisa nenhuma.

Quanto melhor é quando há bruma.
Esperar por D. Sebastião,
Quer venha ou não!

Grande é a poesia, a bondade e as danças...
Mas o melhor do mundo são as crianças,
Flores, música, o luar, e o sol que peca
Só quando, em vez de criar, seca.

E mais do que isto
É Jesus Cristo,
Que não sabia nada de finanças,
Nem consta que tivesse biblioteca...

Fernando Pessoa

Saúde e Bem estar

Depressão Nervosa

A depressão é um estado no qual a pessoa tem a sensação de que tudo é horrível e sem esperança.
OS SINTOMAS da depressão nervosa são: esgotamento, perda de vitalidade, insónia, perda de apetite, perda de esperança.
CAUSAS: a depressão apresenta-se de duas maneiras:
a) Depressão reactiva: quando é produzida como uma reacção da pessoa diante a perda de um ente querido ou perda de um negócio.
b) Depressão orgânica ou endógena: é produzida por uma mudança química interna no corpo e no cérebro, tais como as mudanças hormonais, sobretudo nas mulheres durante a menstruação ou menopausa. Isso bem pode acontecer pela falta do mineral lítio no cérebro ou pelo aproveitamento inadequado da serotonina (substância química encarregada da transmissão do impulso nervoso entre os neurónios).

TRATAMENTO: A atitude positiva que a pessoa toma para enfrentar os insucessos de sua vida é muito importante, já que se esta pessoa se deixa levar por seus pensamentos negativos, de impotência, de fracasso, de tristeza e de apatia, ela mesma faz o bloqueio e cria condições negativas que a impedirão de ver uma saída adequada para o seu problema. Por esta razão se deve manter sempre atitudes e pensamentos positivos, já que fazendo assim se criará internamente condições adequadas que permitam sair do estado depressivo.
Uma pessoa com depressão deverá esforçar-se para ver as circunstâncias positivas que se apresentam para sair do seu problema, por isso ela deve permanecer sempre alegre a alerta. A alegria é principalmente uma atitude mental que depende secundariamente de factores externos.
Devemos fazer esforços para nos manter sempre alegres independente das circunstâncias adversas do momento. É importante aceitar o que não tem remédio e sobre essas bases começar a construir um novo futuro, dando-nos conta que a única coisa que realmente possuímos é o presente, por isso qualquer esforço pessoal diário que realizarmos nos trará um futuro melhor.
Para aliviar qualquer dos tipos de depressão, muitos nutrientes são importantes, já que fortalecem o cérebro e ajudam a produção dos neurotransmissores químicos mencionados: lítio e serotonina (porque influem bastante na formação do equilíbrio emocional da pessoas). O aminoácido Triptofano que se encontra no Aloé Vera em 30 ppm é o responsável pela produção da serotonina no cérebro e cuja falta no organismo produz a depressão orgânica ou endógena. Outro aminoácido necessário para manter o equilíbrio mental durante os estados de stress é a Tirosina, contida também no Aloé Vera em 14 ppm.
Busque ajuda psicológica de um profissional
Fonte: Saúde e Bem Estar

Receitas Culinárias

Bacalhau Assado com Batatas a Murro

4 postas de bacalhau
2 tomates
l pimento amarelo
1 pimento vermelho
l pimento verde
12 batatas
1 cebola
100 g de azeitonas pretas descaroçadas

Para o molho
l dl de azeite
½ dl de vinagre
dentes de alho descascados e picados
sal e pimenta preta moída na altura

Demolhe o bacalhau em água fria, mudando por diversas vezes a água. Seque-o, depois, com um pano limpo. Abra os pimentos ao meio e limpe-os de sementes. Corte o tomate em quartos e limpe-o de sementes. Grelhe tomates e pimentos. Asse, na grelha, as postas de bacalhau.
Descasque a cebola e corte-a em rodelas finas.
Passe-as por farinha e sacuda o excesso. Frite-as em azeite quente. Escorra-as, depois, sobre papel absorvente de cozinha. Asse as batatas com casca. Uma vez assadas dê-lhes um pequeno murro.
Coloque os ingredientes indicados para o molho dentro de um frasco de vidro com tampa. Agite-o, energicamente, de modo a ligar todos os ingredientes. Acrescente as azeitonas picadas. Emprate os ingredientes e deite por cima um pouco do molho, sirva bem quente.

Propriedades de Aloe Vera

Hoje existem inúmeros produtos vendidos em lojas naturais a base de Aloe Vera. Muitos dizem conter o gel puro da planta, na dúvida, sempre procurem por um selo certificador. Os produtos importados a base de Aloe Vera apresentam o selo do Conselho Internacional de Aloe Vera.
Bom, depois de alertar sobre as contra indicações, o cuidado com o uso excessivo e as possibilidades de em algumas pessoas causar alergia, citarei agora os seus benefícios:
- Antiinflamatória - Inibe a dor - Hidratante da pele - Regeneradora celular - Ação Nutritiva - Cicatrizante - Anti bacteriana - Poderoso regenerador e antioxidante natural
Além de todos os benefícios acima citados, A Aloe Vera também pode ser utilizada para regular o trânsito intestinal, sendo muito utilizada para casos de intestino preso e baixa absorção de nutrientes.

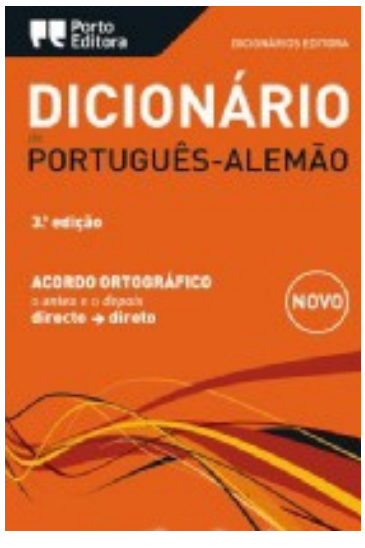
PUB

Agência funerária
W. Fernandes

Serviço 24h
Tel. 0231 - 2253926
0172 - 2320993

Trasladação para Portugal a partir de 3.500 €
Tratamos de toda a documentação.

PUB



Porto Editora Dicionário Editora Português-Alemão
(acordo ortográfico)
Preço € 70.00
3.ª edição completamente revista e atualizada com o Acordo Ortográfico. Para possibilitar a transição ortográfica e facilitar a pesquisa de vocábulos, a lista de entradas apresenta as duas grafias - antes e depois do Acordo. Um Guia do Acordo Ortográfico em anexo sistematiza as principais alterações resultantes da reforma ortográfica.
ATUAL Cerca de 113 000 entradas e expressões idiomáticas, locuções e exemplos ilustrativos numa edição aumentada com vocábulos de uso corrente, tais como audiolivro, biocombustível, carjacking, ginseng, outlet, parentalidade, tablet ou voucher, terminologia técnica e científica e variantes do Brasil e da África lusófona.
COMPLETO Cerca de 180 000 traduções, incluindo variantes alemãs da Áustria e da Suíça, informação gramatical diversificada tal como formação de plurais irregulares, preposições e casos usados com os vocábulos, assim como lista de particípios duplos, vocabulário geográfico e numerais e medidas.
Cupão de encomenda na página 21

As aparências iludem

Aquilo no homem era só fachada: vulgar, banal, vaidoso, cravado de dívidas, divorciado com três filhos. A sua vaidade ia ao ponto de estar convencido de que falava muito bem e impressionava. O seu paleio era acompanhado de gestos estudados e ridículos. Em suma, saiu-me uma besta.

O meu nome não interessa para o caso. Penso até que os nomes das pessoas a quem o destino castigou também não devem servir para nada quando o que interessa é partilhar as coisas boas e más que acontecem a muita gente. Mas, no meu caso, trata-se de uma coisa não muito boa.

Às vezes, basta ter azar, não ser bafejado pela sorte ou ter a sua sina escrita em algum lado que não sabemos onde é. Se soubéssemos, íamos lá e apagávamos as partes más da vida que vivemos e viveremos.

Pode ser que não encontre palavras para contar o que se passou comigo e que quero aqui partilhar. Mas vou tentar. Talvez consiga que a inspiração me ajude a escrever estas linhas.

Vivo aqui desde 2008, mais exactamente desde Maio desse ano.

Tinha respondido a um anúncio de amizades num conhecido jornal português. Estava numa situação difícil. O curso que eu tinha não servia para nada em Portugal. Depois de ser despedida de uma firma ali para os lado de Coimbra, palmilhei quilómetros, gastei dias e dias e fui a inúmeras entrevistas para encontrar emprego. A partir daquele ano, a situação em Portugal piorou drasticamente. O desemprego começou a disparar. Quem estava desempregado dificilmente conseguia um posto de trabalho. Eu podia, ainda assim, dar-me por feliz; não tinha filhos nem era casada. As minhas dificuldades resumiam-se ao facto de eu viver sozinha, suportar os dias difíceis, sem dinheiro e, muitas vezes, com pouco de comer.

A situação era difícil e a cada dia que passava convencia-me de que a minha situação piorava. Às vezes fazia umas horas ali e acolá; até na agricultura fiz jornas e, à noite, quando chegava a casa desses trabalhos pontuais, ou depois de andar a pé a bater às portas das empresas, deitava-me extenuada após comer umas sopas de leite.

Quantas vezes chorei, meu Deus!

Pessoas que eu conhecia e que se encontravam em idêntica situação recorriam à família e aí encontravam calor, aconchego e ânimo. Mas eu... Infelizmente nada disso tinha porque os meus pais já havaim morrido. Tinha apenas um meio-irmão que nunca vira.

Aos vinte e um anos saí de um orfanato depois de ter lá passado a minha infância e a minha adolescência. Saí de lá com todas as esperanças que uma mulher jovem pode ter: trabalhar, casar, ter casa e aconchego familiar que eu tanto necessitava...

Em Portugal ainda conheci dois ou três homens, mas nada que resultasse. Um deles, coitado, ainda estava pior do que eu e, quando me conheceu, viu em mim a sua salvação pensando que eu tinha mais posses do que ele.

No café da terra lia o jornal para consultar anúncios de trabalho. Enquanto folheava o jornal deparava-me com anúncios de pedidos de amizade para muitos fins. Pensei que seria uma solução quando li um anúncio de um português residente na Alemanha que desejava conhecer senhora para fins sérios e promissores. Segundo o anúncio, tratava-se de um senhor na casa dos 40 anos, bem posto na vida; casa própria, carro, boa profissão e divorciado.

Respondi. Achei que poderia matar dois coelhos com uma só cajadada: arranjar marido e melhorar a minha situação. Também o facto de emigrar para um país rico, como é a Alemanha, agradava-me.

Depois de ter respondido ao anúncio, nunca mais pensei no assunto. A esperança de vir a ter um marido num país rico foi efémera. Não é que, talvez aí umas duas ou três semanas, recebo uma chamada no meu telemóvel do "príncipe encantado" a quem eu tinha respondido. Conheci-o melhor no Facebook, onde começámos a falar através de vídeo. Sim, era um verdadeiro príncipe com todos os requisitos para pôr uma mulher fora de si: bem parecido, elegante, olhos vorazes, delicado e bem na vida. Encheu-me as medidas. Uma coisa que me perturbava nele era a sua vaidade, uma desmesurada vaidade, que às vezes me parecia ridícula. Achava exagerado quando ele colocava no Facebook as suas fotos de todos os perfis e de todas as situações: ele era a conduzir um Porche; em viagens de cruzeiro, sempre muito desportivo ou engravatado e, o que achava muito estranho, sempre seguido no Facebook por um séquito de mulheres de todas as idades e bonitezas.

Uns tempos depois declarou-se doido por mim; que não dormia nem comia por minha causa, dizia-me. Combinou uma vinda a Portugal para nos conhecermos. À minha frente ele já não era assim tão encantador como imaginara, mas não era uma homem de se deitar fora.

Assim nos conhecemos. Ele, conhecedor da minha situação, apressou a minha ida para a Alemanha com a promessa de vivermos juntos para melhor nos conhecermos e depois juntar os trapinhos num matrimónio que, diga-se a verdade, tanto desejava.

O meu tormento começou logo nos primeiros dias de ter chegado à Alemanha. Estranhei o país por ser tão diferente da minha terra, ao ponto de pensar que nunca me iria adaptar. Depois foi o "príncipe encantado" que gerou em mim uma grande desilusão. Aquilo no homem era só fachada: vulgar, banal, vaidoso, cravado de dívidas, divorciado com três filhos. A sua vaidade ia ao ponto de estar convencido de que falava muito bem e impressionava. O seu paleio era acompanhado de gestos estudados e ridículos. Em suma, saiu-me uma besta. A esta conclusão cheguei após anos e meio de o ter aturado e suportado. Para completar, já comigo em casa, o homem continuava no Facebook a mostrar o que não era, espaventando-se como um galo engatatão e convencido de ter as mulheres a seus pés.

Um dia saí de casa dele. Já não o suportava, a ele, às suas dívidas, à sua vida oca e ao seu egocentrismo. Felizmente, que já tinha um trabalho, embora modesto, mas que dava para viver e começar a vida.

Andava contente e, sinceramente, tinha já esquecido a besta do homem. Fazia a minha vida e, pouco a pouco, ia adaptando-me à Alemanha que começava a compreender e a gostar.

Um dia batem à porta e encaro com o homem diante de mim. Estava mais magro e o seu aspecto metia dó: o rosto pálido e os seu olhos metidos no fundo de duas covas negras assustaram-me. A minha primeira reacção foi recusar a entrada, mas o seu estado mereceu-me tanto dó e piedade que o convidei a entrar.

Contou-me então que estava numa situação muito difícil; sem dinheiro, sem casa e, ao fim e ao cabo, sem nada. Os motivos para a sua desgraçada situação tinham a ver com uma aventura que havia vivido com... um homem. Fiquei parva e sem palavras. Aquela desgraçada figura, outrora o machão que punha as raparigas e mulheres de cabeça perdida no Facebook, tinha dado em homossexual?

Não, não era bem assim, contou-me ele. O homem não era bem homem, disse-me, criando-me ainda mais confusão. Contou-me que também o tinha conhecido nas redes sociais e que, inicialmente, tinha metido conversa não com um homem, mas uma mulher.

Não percebi. Ou melhor, percebia ainda menos.

Mais sereno, explicou que o homem era um transsexual, mas que, à primeira vista, era "uma mulher espectacular", disse-me. E, só depois do primeiro encontro, num quarto de um hotel, é que foi confrontado com a situação e o corpo mais ou menos híbrido do homem que queria ser mulher, ou mais ou menos isso.

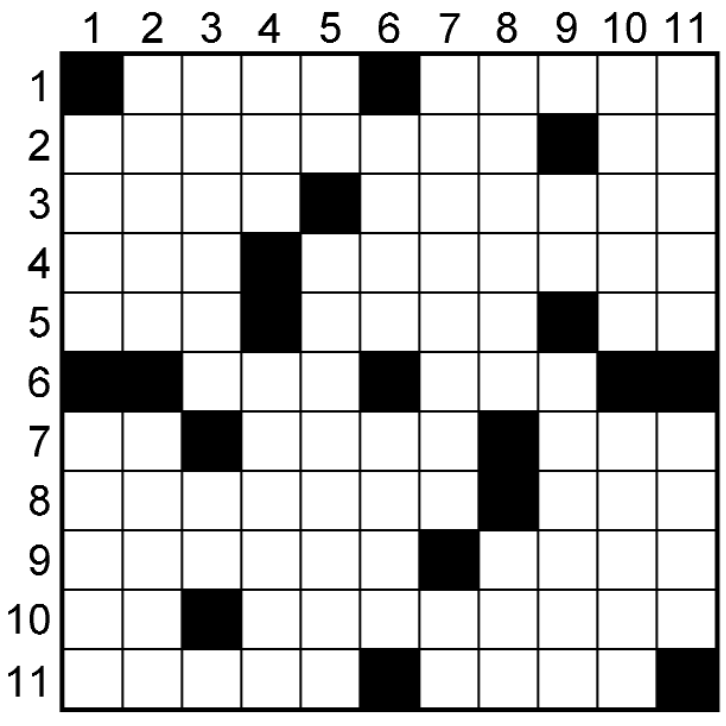
Disse-me que a sua primeira reacção foi um choque tremendo, mas no calor dos lençóis esqueceu e... Enfim, amantizou-se com o homem-mulher que, para sua desgraça, também gostava de luxos: cruzeiros, jóias, bons carros e... está-se bem a ver muitos cartões de crédito.

No fim, dei-lhe algum dinheiro e disse-lhe para sair de casa porque ainda tinha o mundo à sua frente e muitos dias para reconstruir a sua vida, se quisesse.

Leitora identificada

Palavras cruzadas

Por:Paulo Freixinho



HORIZONTAIS: 1 - Deslocar-se no ar. Desconto. 2 - Cidade alemã onde nasceu Angela Merkel. Seguir até. 3 - Alvorada. Ajaezar. 4 - Recitar. Ligadura. 5 - Prefixo (montanha). Lura de coelhos e de outros animais. Atmosfera. 6 - Ente. Cólera. 7 - Terceira nota musical. Esposa do filho. Contracção de „em" com „os". 8 - Encharcar. Marido da tia. 9 - Ter acesso a (Informática). Que parece bom, mas não o é. 10 - Contracção da prep. "de" com o pron. dem. "a". Dar feição latina na forma ou construção. 11 - Todo o corpo que existe no espaço. Servir-se de.

VERTICAIS: 1 - Círculo luminoso que se observa às vezes no disco do Sol e dos planetas. Porção de fio dobado. 2 - Significar. Império da América pré-colombiana, cujo apogeu se situou no século XV da era cristã. 3 - Parte superior do braço (pl.). Partícula apassivante. 4 - Rebordo do chapéu. Dar nós em. 5 - Ruténio (s.q.). Violação da lei. 6 - Pequeno mamífero roedor. Escassa. 7 - Conceder graça, mercê, condecoração, título a. A tua pessoa. 8 - Fazer bordado em. Anotação musical para indicar repetição. 9 - A minha pessoa. Condutor eléctrico destinado à emissão ou recepção de ondas electromagnéticas. 10 - Mitra de pontífice. Enfeitar com objectos de oiro. 11 - Enganar-se. Produzir som.

SOLUÇÃO:
HORIZONTAIS: 1 - Voar. Abate. 2 - Hamburgo. Ir. 3 - Alba. Arrear. 4 - Ler. Atadura. 5 - Oro. Toca. Ar. 6 - Ser. Ira. 7 - Mi. Nora. Nos. 8 - Ensopar. Tio. 9 - Aceder. Bera. 10 - Da. Alatinar. 11 - Astro. Usar.
VERTICAIS: 1 - Halo. Meada. 2 - Valer. Incas. 3 - Ombros. Se. 4 - Aba. Endoar. 5 - Ru. Atropelo. 6 - Rato. Rara. 7 - Agraciar. Tu. 8 - Bordar. Bis. 9 - Eu. Antena. 10 - Tiara. Oirar. 11 - Errar. Soar.

PAULO Natursteinpflaster
Natursteinpflaster • Betonpflaster • Borde

Gerente: Paulo Pereira
Badegasse 6 - 99880 Waltershausen
Telefon: 03622 -207 62 52 • (0049) 0174 3243881
Fax: 03622 4011970
natursteinpflaster-pereira@gmx.de
www.natursteinpflaster-pereira.de

FAZEMOS CALÇADAS EM TODA A ALEMANHA

VENDO ANDAR EM CASCAIS

Na quinta da Bicuda, junto à Quinta da Marinha, 4 assoalhadas e vestíbulo, 2 casas de banho, 3 varandas – duas com vista para o mar, sótão habitável, garagem e arrumos na cave, ar condicionado, em parte mobilado.
Falar com o próprio na Alemanha:
Tel.: 017626239182

ADÜ
Alves · Dolmetschen & Übersetzen

Barbara Böer Alves

Dolmetschen (simultan + konsekutiv), Übersetzungen
Beglaubigungen
Deutsch
Portugiesisch
Englisch
Spanisch
Technik, Recht, Wirtschaft + Werbung

Interpretação (simultânea + consecutiva), Traduções (também certificadas)
Alemão
Português
Inglês
Espanhol
Técnica, jurídica, económica + publicidade

Tillystr. 25 - 76669 Bad Schönborn
Tel. 07253 4113 - Fax. 07253 32644
boer.alves@t-online.de
www.alves-dolmetschen-uebersetzen.de

Schmuck aus Portugal
Ourivesaria Antunes

Se estiver à procura de algo especial para si para oferecer aos seus queridos, nós temos uma grande colecção de ***anéis, fios, berloques, pulseiras, brincos, alianças*** *e muito mais.*
Nós vendemos exclusivamente ouro português.
Visite-nos no nosso Onlineshop.

www.ourivesaria-antunes.de
info@ourivesaria-antunes.de
Tel.: 040 - 439 72 76

Assine o
PORTUGAL POST

Agora também disponível em versão digital (PDF). Em qualquer lugar, tem agora acesso a toda a informação da versão em papel do seu
PORTUGAL POST

Veja em www.portugalpost. de
Assinatura apenas por € 12 Ano

Casa da VóVó

— *Se você tem problemas espirituais, vitima de inveja, olho grande, bruxaria, feitiçaria . . .*
— *Se você tem problemas no amor, casamento ou namoro desfeito . . .*
— *Se você tem problemas com o alcool ou outras dependências . . .*
— *Se você tem problemas de dinheiro, no emprego e nos estudos . . .*
— *Se você é vitima de doença grave, depressão e outros problemas espirituais.*

Procure a VÓVÓ e a sua vida mudará!!!
Marque já a sua consulta!

Rua Nova, N.º 33 (em frente ao Hotel Miracorgo) - Tel. 259325860 - 962685423
5000-652 VILA REAL

Caro/a Leitor/a:
Se é assinante do nosso jornal, avise-nos se mudou ou vai mudar de residência
Tel.: 0231-83 80 280
Email:correio@free.de

Restaurante Portugiesische Taverne
Uma casa portuguesa em Bona
Para os seus almoços e jantares em família

Cozinha caseira e apetitosa
Seja bem-vindo!
Casamentos e Baptizados

Am Herrengarten 63,
53229 Vilich-Müldorf Bonn-Beuel
Tel.: 0228-18038905
TM: 0152 - 55655634

Hor. Abertura: 10h00 - 22h00. Desc. Segundas

MUDANÇAS TONECAS
Transportes para Portugal
de automóveis e motos

Contactos
Alemanha:
0299 - 1908704
0171 3621398
Portugal:
00351 - 919 517 646

Lichten Eichen, 28
34431 Marsberg

Agência de Optimização Financeira, Seguros e Imobiliária

Invest-Finanzcenter.de

An morgen denken!

Créditos até 50.000,-EUR sem Hipoteca
mais informacões em www.Invest-Finanzcenter.de em Portugês

Escritório Central
Berg-Am-Laim-Str. 64
81673 München

Atendimento ao Público:
Seg.a sexta: 09h às12h00 e das 13h00 15h00
Marcacão prévia através dos nossos contactos

Tel.: 089 418 585 28
Fax: 089 418 585 29

info@invest-finanzcenter.de
www.invest-finanzcenter.de

Ministro da Economia em Wolfsburgo para assinar contrato com a VW

O ministro da Economia considerou que o investimento do grupo Volkswagen, de 38,2 milhões de euros, na Autoeuropa „é um sinal inquestionável“ de confiança da empresa alemã na economia portuguesa.

António Pires de Lima, que falava aos jornalistas, a partir de Wolfsburgo, após a assinatura do contrato de investimento entre o grupo e o Estado português, revelou ainda que em Novembro tem agendada uma nova visita à Alemanha para captar investimento para Portugal.

Este investimento na Autoeuropa „representa claramente uma continuidade da aposta da Volkswagen na sua filial portuguesa, é um sinal inquestionável de grande confiança desta grande empresa alemã na economia portuguesa, no momento determinante que estamos a viver“, sublinhou o ministro da Economia.

Os 38,2 milhões de euros destinam-se a novos projectos nas áreas de produção e não produção - pintura, cunhos e cortantes e tecnologias de informação - e insere-se no âmbito de um programa de actualização tecnológica da Volkswagen Autoeuropa.

Pires de Lima lembrou que a Autoeuropa é um „dos principais investidores em Portugal e o seu maior exportador“ e que este investimento traz inovação e modernização.

O Ministro da Economia Pires da Lima e a comitiva que o acompanhou juntamente com alguns dos trabalhadores portugueses em formação na VW em Wolfsburg. Foto: VW Portugal

„É evidente que este investimento só é possível porque a Autoeuropa é um caso de grande competitividade e sucesso dentro do grupo“.

Questionado se este investimento poderá incentivar outras empresas a apostarem em Portugal, António Pires de Lima salientou que „a Volkswagen é seguramente, a par de outras empresas alemãs que estão em Portugal, um excelente cartão de visita de Portugal na Alemanha“.

O ministro, que disse ter „feito questão“ em estar em Wolfsburgo, sede da Volkswagen, na Alemanha, aproveitou a ocasião para revelar que em Novembro fará uma nova visita ao país para „procurar atrair novos investimentos para a economia portuguesa“, numa fase „onde é determinante relançar o investimento privado em Portugal“.

Nesta visita, Portugal levará os „excelentes exemplos“ de empresas alemãs no mercado português, como Volkswagen, Bosch, Siemens ou Continental, que são „referência de empresas competitivas dentro destes grupos internacionais“.

Questionado sobre os trabalhadores portugueses que se encontram a laborar nas fábricas alemãs, o ministro da Economia apontou que „uma das grandes vantagens competitivas que a Autoeuropa apresenta é a capacidade da sua força de trabalho“.

Pires de Lima reuniu-se hoje com „um grupo que representa os mais de 200 trabalhadores portugueses“ que trabalham em Wolfsburgo, de um total de cerca de 400 distribuídos por todo o mundo.

O ministro disse ainda ter sentido „orgulho“ pela qualidade da força laboral portuguesa, tendo manifestado agradecimento ao grupo com o qual se encontrou na sede da fabricante de automóveis.

O ministro da Economia, o presidente da AICEP - Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, Pedro Reis, e o diretor executivo da Volkswagen Autoeuropa, António Melo Pires, estiveram ainda reunidos com a administração do grupo alemão.

Neste encontro, o membro do conselho de administração Hubert Wallt afirmou que „este contrato de investimento demonstra que a Volkswagen continua comprometida com a sua fábrica em Palmela“, adiantando que o grupo estava „muito orgulhoso“ dos seus trabalhadores, pela sua „elevada flexibilidade e mobilidade“.

Na deslocação à Alemanha, o Ministro da Economia reuniu-se com um grupo que representa os trabalhadores portugueses em formação. Actualmente, a Volkswagen Autoeuropa tem cerca de duas centenas de trabalhadores a trabalhar e a desenvolver programas de formação técnico-profissional na fábrica da Volkswagen em Wolfsburgo.

A visita à Alemanha do Ministro Pires de Lima contemplou ainda um jantar de trabalho na Residência de Portugal com representantes do meio empresarial alemão organizado pelo Embaixador de Portugal na Alemanha, Embaixador Luís de Almeida Sampaio.

PUB

DVD A Gaiola Dourada

Com legendas em português

Encomende já!

A Gaiola Dourada Num dos melhores bairros de Paris, Maria e José Ribeiro vivem há cerca de 30 anos na casa da porteira no rés-do-chão de um prédio da segunda metade do século XIX. Este casal de imigrantes portugueses é querido por todos no bairro: Maria uma excelente porteira e José um trabalhador da construção civil fora de série. Com o passar do tempo, este casal tornou-se indispensável no dia-a-dia dos que com ele convivem. São tão apreciados e estão tão bem integrados que, no dia em que surge a possibilidade de concretizarem o sonho das suas vidas, regressar a Portugal em excelentes condições, ninguém quer deixar partir os Ribeiro, tão dedicados e tão discretos.

Preço: € 29,00

Venda ao público partir do dia 27 de Novembro.
Faça já a sua encomenda! Cupão na página 18

PUB

PORTUGAL POST
Última • Nº 232 • Novembro 2013
www.facebook.com/portugalpostverlag
www.portugalpost.de

Opinião Empobrecer em vão

Este governo que, por motivos ideológicos, sempre assumiu querer ir para além da troika, é constituída por um grupo de gente incompetente e adepta da revolução neo-liberal que não acerta uma previsão, uma meta e que, ainda assim, se apresenta à população como se fosse o salvador da Pátria.

Ana Cristina Silva

Subscrevo inteiramente a opinião de Mário Soares quando este chama delinquentes aos membros do actual governo. Analisemos o que se passou nos últimos três anos. Desde que Passos Coelho foi eleito o desemprego subiu de 12 para mais de 17%, a desigualdade social e a pobreza aumentaram dramaticamente, tivemos cortes brutais na saúde e educação, o que correspondeu à degradação da escola pública e dos cuidados de saúde, a emigração dos jovens subiu em flecha, mas apesar desta política de austeridade a dívida pública aumentou de 90% para mais de 126%. Andamos desde 2010 a sofrer cortes com o argumento de que são para o nosso bem, e que, sanadas as contas públicas, virão de novo tempos de riqueza e prosperidade. Para além de que, em última análise, terá sido classe média a principal responsável por esta necessidade de austeridade por ter andado tantos anos a viver acima das suas possibilidades sendo, portanto, legítimo, pelo menos do ponto de vista do discurso da propaganda, que pague por esses anos de desvario.

Nos últimos anos, as pessoas viram a sua vida virada do avesso por causa de medidas de uma política europeia que visa o empobrecimento de quem trabalha e tem como objectivo a protecção dos mercados financeiros.

Este governo que, por motivos ideológicos, sempre assumiu querer ir para além da troika, é constituída por um grupo de gente incompetente e adepta da revolução neo-liberal que não acerta uma previsão, uma meta e que, ainda assim, se apresenta à população como se fosse o salvador da Pátria, enfim são verdadeiros messias. Falava-se de um novo ciclo e do relançamento da economia, mas o que o novo orçamento de estado trouxe foi ainda mais austeridade. Os cortes deste orçamento para 2014 incidem com maior severidade sobre os pensionistas e os funcionários públicos com a novidade de que o patamar, para estes últimos, ter baixado para os seiscentos euros. Os cortes que antes afectavam cerca de 50% dos funcionários públicos passaram a atingir 90% das pessoas, sendo muito menos progressivos do que anteriormente. Neste orçamento os cortes das pensões e dos salários da função pública, os cortes na saúde e educação constituem 84% da austeridade enquanto as taxas que incidem sobre os bancos e sobre o sector enérgico não representam mais do que 4% da factura que é pedida às famílias. Do ponto vista desta lógica quem cabe pagar a crise é a classe média e os chamados remediados, enquanto e governo defende de forma despudorada as elites económicas do país. Será que estes cortes vão ajudar em alguma coisa? Os resultados anteriores com a mesma receita parecem demonstrar o contrário. O próprio FMI já fez " mea culpa", admitindo que os cortes em tempo de crise tem um efeito devastador na economia, isto apesar de se continuar a insistir nas mesmas políticas.

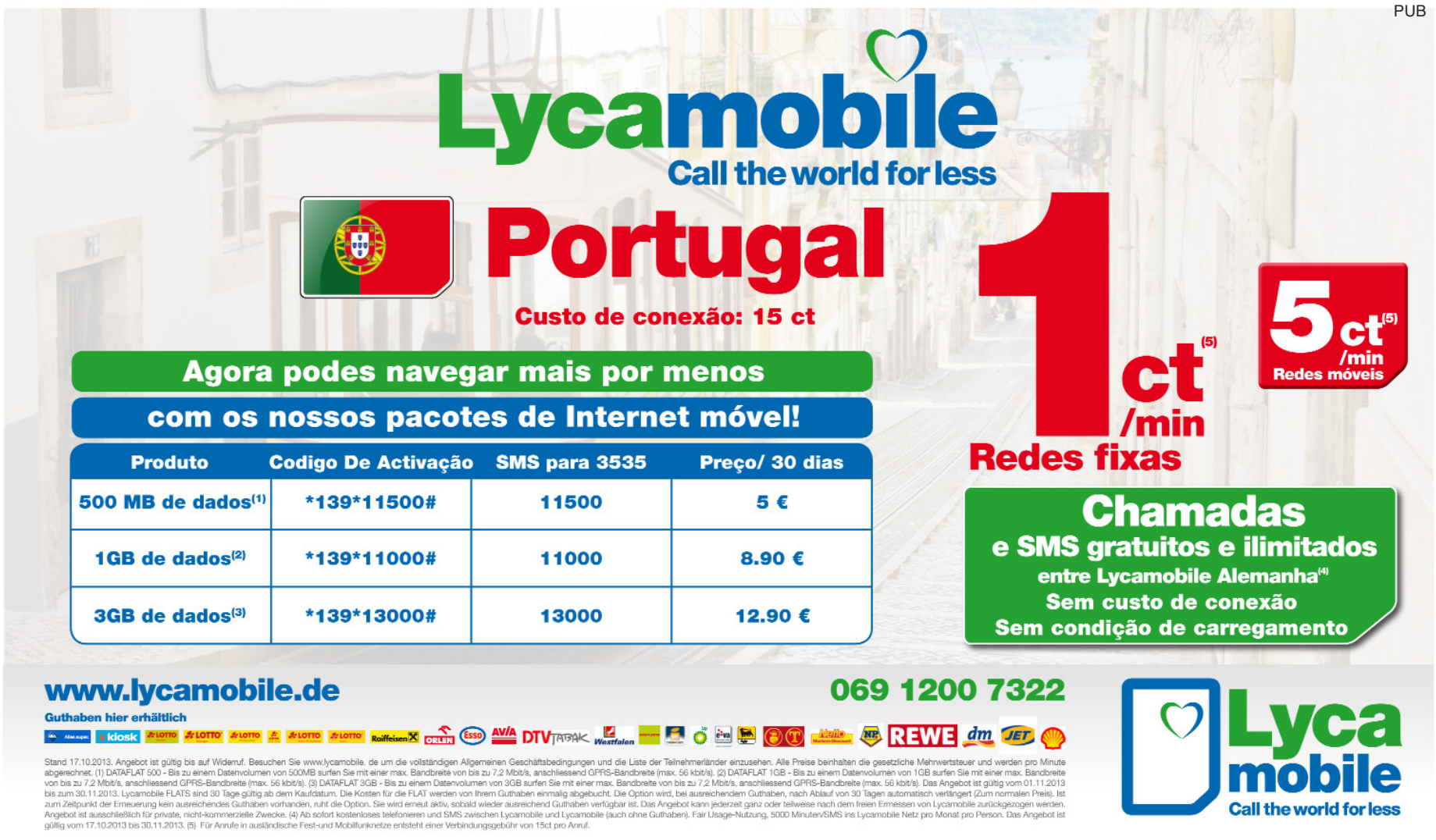
Foto: Lusa

Neste contexto, a manipulação retórica do governo ultrapassa todas as medidas do inimaginável; as palavras adquirem novos contornos, esticam-se e encolhem para conter novos significados: despedir é requalificar, os salários e as prestações sociais são custos a abater, etc., etc. A herança deixada pelo anterior governo, os perigos do segundo resgate e a saída do euro são argumentos repetidos até à exaustão como forma de legitimar o inaceitável. Também as sentenças do tribunal constitucional são apresentadas como obstáculos, sugerindo que os mecanismos da democracia devem ser suspensos perante as exigências da crise.

Estado mínimo, precariedade, desemprego, assistencialismo social em vez do estado social, salários que não asseguram uma vida com um mínimo de dignidade, este é o verdadeiro programa deste governo.

O povo português tem assistido a este descalabro com uma atitude de estranha passividade em que as atitudes de revolta são rapidamente substituídas por uma espécie de resignação endémica, a qual representa uma desistência de si próprio e do país.

PUB



Stand 17.10.2013. Angebot ist gültig bis auf Widerruf. Besuchen Sie www.lycamobile. de um die vollständigen Allgemeinen Geschäftsbedingungen und die Liste der Teilnehmerländer einzusehen. Alle Preise beinhalten die gesetzliche Mehrwertsteuer und werden pro Minute abgerechnet. (1) DATAFLAT 500 - Bis zu einem Datenvolumen von 500MB surfen Sie mit einer max. Bandbreite von bis zu 7,2 Mbit/s, anschliessend GPRS-Bandbreite (max. 56 kbit/s). (2) DATAFLAT 1GB - Bis zu einem Datenvolumen von 1GB surfen Sie mit einer max. Bandbreite von bis zu 7,2 Mbit/s, anschliessend GPRS-Bandbreite (max. 56 kbit/s). (3) DATAFLAT 3GB - Bis zu einem Datenvolumen von 3GB surfen Sie mit einer max. Bandbreite von bis zu 7,2 Mbit/s, anschliessend GPRS-Bandbreite (max. 56 kbit/s). Das Angebot ist gültig vom 01.11.2013 bis zum 30.11.2013. Lycamobile FLATS sind 30 Tage gültig ab dem Kaufdatum. Die Kosten für die FLAT werden von Ihrem Guthaben einmalig abgebucht. Die Option wird, bei ausreichendem Guthaben, nach Ablauf von 30 Tagen automatisch verlängert (Zum normalen Preis). Ist zum Zeitpunkt der Erneuerung kein ausreichendes Guthaben vorhanden, ruht die Option. Sie wird erneut aktiv, sobald wieder ausreichend Guthaben verfügbar ist. Das Angebot kann jederzeit ganz oder teilweise nach dem freien Ermessen von Lycamobile zurückgezogen werden. Angebot ist ausschließlich für private, nicht-kommerzielle Zwecke. (4) Ab sofort kostenloses telefonieren und SMS zwischen Lycamobile und Lycamobile (auch ohne Guthaben). Fair Usage-Nutzung, 5000 Minuten/SMS ins Lycamobile Netz pro Monat pro Person. Das Angebot ist gültig vom 17.10.2013 bis 30.11.2013. (5) Für Anrufe in ausländische Fest-und Mobilfunknetze entsteht einer Verbindungsgebühr von 15ct pro Anruf.